





PALMAS – TO
2020

MATEUS DOS SANTOS BATISTA

**ESCOLA DE BELAS ARTES PARA A REGIÃO SUL DE PALMAS: UMA PROPOSTA
PARA ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO**

**PALMAS – TO
2020**

MATEUS DOS SANTOS BATISTA

ESCOLA DE BELAS ARTES PARA A REGIÃO SUL DE PALMAS: UMA PROPOSTA
DE ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Prof. Me. Adriana Dias.

MATEUS DOS SANTOS BATISTA

ESCOLA DE BELAS ARTES PARA A REGIÃO SUL DE PALMAS: UMA PROPOSTA
DE ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

Monografia elaborada e apresentada na disciplina de TCC II como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Prof. Me. Adriana Dias.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Adriana Dias
(Orientador)
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Me. Camila Pimentel
(Membro Interno)
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Arq. E Urb. Renato Pereira Lopes
(Membro Externo)
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO
2020

Dedico à minha família.

AGRADECIMENTOS

Então chegamos até aqui... Foram anos inimagináveis que não tenho como descrever em palavras, mas que posso dizer que foi uma trajetória de autoconhecimento e de muito conhecimento adquirido. Sou grato a todos que se dispuseram a compartilhar o que muito sabem, me sinto lisonjeado em ser o receptáculo de toda essa informação.

Essa jornada culmina nesse rico trabalho que tive o prazer de desenvolver e que teve o apoio de pessoas maravilhosas.

Agradeço imensamente a minha orientadora, Prof. Me. Adriana Dias, por ter me aceito com orientando e embarcado nessa ideia maluca, sempre me apontado a direção e me deixando livre para criar. A todos os demais professores que participaram disso e me forneceram sugestões que nutriram ainda mais o projeto.

Gratifico aos meus amigos e colegas por estarem ao meu lado e serem e apontarem referências, pois não se faz uma história sozinho. Minhas cordialidades especiais para um grupo de amigas que sempre estiveram próximas de mim, Andreia, Jéssica, Madalena, Marciele e Patrine saibam que estarão sempre em meu coração. Para você Marciele meu agradecimento mais que especial, pois batalhamos juntos, ficar no telefone por 24h em véspera de entrega para que nenhum dos dois dormisse e produzisse o trabalho é uma importante demonstração de amizade que lembrarei com muito carinho.

A minha família, não de sangue mais de coração, Thayanara, Mayara, Araciene e Luziano, vocês são um afago em momentos de crise.

Para uma melhor amiga que hoje é irmã, Yasmim a pessoa mais sensata e respeitosa. Você é um modelo a ser seguido e sou muito grato por ter você em minha vida e pôr está comigo em todas fases importantes da adolescência/vida adulta, incluindo agora, saiba que você faz parte disso.

Agradeço a Deus por sempre está presente em minha vida, a cada boa nova que me proporcionou e obstáculo que colocou em meu caminho para que me torna-se mais forte. Bem aventurado sou eu por partilhar de sua presença.

Finalizo com a peça fundamental para que eu esteja aqui hoje, minha família. Agradeço por sempre me apoiarem, por entenderem as situações adversas e estarem sempre juntos nos momentos fáceis e difíceis. Ao meu pai Manoel, saiba

o quanto fico feliz em ti mostrar e explicar os projetos que desenvolvo e o quanto se mostra receptivo em ouvir. Ao meu irmão que, apesar de ainda estarmos nos adaptando a morar juntos, sempre respeitou meu espaço enquanto eu estava desesperado com as datas de entrega. A minha mãe Josélia, saiba que ti amo muito! Sempre preocupada, a vezes que sumi por quase 24h por conta do TCC e a senhora achou que morri já se tornou um clássico. Você tem um fibra que me impressiona, nunca se intimidou com o serviço e perpetuamente esteve disposta a ajudar, és minha base e espero um dia ser um terço do que você.

“Arquitetura é música congelada”

Arthur Schopenhauer (1788-1860)

RESUMO

BATISTA, Mateus dos Santos. ESCOLA DE BELAS ARTES PARA A REGIÃO SUL DE PALMAS: UMA PROPOSTA DE ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO. 2020. 112f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2020.

A carência no ensino de arte em zonas de periferia é um problema que possui abrangência nacional. Em Palmas, TO existem bairros, como, Aurenys, Taquari, Santa Barbara e adjacentes, que são áreas com bastante adensamento populacional, com falta de equipamentos voltados para o saber artístico. Tendo em vista que conhecer a arte, proporciona diversos benefícios, como, construir o senso crítico, possibilitar a desinibição e a consciência corporal. O presente trabalho desenvolve um anteprojeto de uma Escola de Belas Artes para essa área desfavorecida na cidade. Com um programa de necessidades desenvolvido, de forma que, atenda, afim de solucionar as demandas para o ensino das linguagens artísticas, assim como, promova espaços inclusivos e diversos para entretenimento e convívio da população. O projeto se baseia em conceitos de sustentabilidade, como, uso de materiais de energia renovável e reciclável, que não agridam de forma ativa o meio ambiente. Assim, propõe-se um espaço que possibilite formação social desses cidadãos, acesso à arte e cultura, integração e inclusão social, além de fomento da economia local.

Palavra-chave: Ensino, Arte, Periferia, Palmas.

ABSTRACT

BATISTA, Mateus dos Santos. ESCOLA DE BELAS ARTES PARA A REGIÃO SUL DE PALMAS: UMA PROPOSTA DE ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO. 2020. 112f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2020.

The lack of art education in peripheral areas is a national problem. In Palmas, TO there are neighborhoods, such as Aurenys, Taquari, Santa Barbara and adjacent areas, which are areas with a high population density, with a lack of equipment aimed at artistic knowledge. Bearing in mind that knowing art, provides several benefits, such as, building critical sense, enabling disinhibition and body awareness. The present work develops a preliminary project for a School of Fine Arts for this disadvantaged area in the city. With a program of needs developed, so that it meets, in order to solve the demands for the teaching of artistic languages, as well as, promoting inclusive and diverse spaces for entertainment and conviviality of the population. The project is based on sustainability concepts, such as the use of renewable and recyclable energy materials, which do not actively harm the environment. Thus, it proposes a space that enables social formation of these citizens, access to art and culture, integration and social inclusion, in addition to fostering the local economy.

Palavra-chave: Teaching, Art, Outskirts, Palmas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Academia Imperial de Belas Artes, por Grandjean de Montigny	11
Figura 2 - Escola de Belas Artes - UFBA	12
Figura 3 - Mapa Casarão Rosa e Galeria Canizares.....	13
Figura 4- Edifício do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.....	15
Figura 5 - Desenho do projeto original	15
Figura 6 - Praça das Artes, em São Paulo	28
Figura 7 - Praça das Artes, em São Paulo	29
Figura 8 – Terreno de implantação da Praça das Artes em São Paulo (destacado em preto).....	30
Figura 9 – Setorização Praça das Artes, em São Paulo	31
Figura 10 - Escola de Música Tohogakuen	32
Figura 11 – Salas de Música.....	33
Figura 12 - Diagrama Conceitual.....	33
Figura 13 - Cidade das Artes, Rio de Janeiro.....	35
Figura 14 - Cidade das Artes, Rio de Janeiro.....	36
Figura 15 - Implantação da Cidade das Artes, Rio de Janeiro	37
Figura 16 - Fotos de Visita in loco que comprovam a inexistência da Rua do Meio e do prolongamento da Rua Ceará	41
Figura 17 – Núcleo Aafeto no terreno de implantação da proposta	43
Figura 18 – Salas onde são desenvolvidas as oficinas	43
Figura 19 – Cozinha onde é ministrado curso de panificação	44
Figura 20 – Horta Comunitária	44
Figura 21 - Erosão no terreno oriunda de drenagem de água da chuva	46
Figura 22 - Árvores existentes.....	47

Figura 23 - Carta Solar de Palmas Coordenadas (10°, 11°)	48
Figura 24 – Rosa dos ventos para a cidade de Palmas (TO), no período de 2005 a 2015	49
Figura 25 – Frequências das calmarias e Velocidades médias do vento por mês para a cidade de Palmas (TO), no período de 2005 a 2015.....	49
Figura 26 – Lã de vidro e esquema de aplicação	63
Figura 27 – Vedação em vidro laminado	64
Figura 28 – Piso vinílico	64
Figura 29 – Piso em carpete	65
Figura 30 – Piso flutuante	65
Figura 31 – Espuma Acústica.....	66
Figura 32 – Tecido de vidro em parede.....	66
Figura 33 – Painel/Nuvem acústica	66
Figura 34 – Prisma Negro Mate	67
Figura 35 – Exemplo de implantação de placas fotovoltaicas	67
Figura 36 – Representação Humana na História da Arte.....	69
Figura 37 – Possibilidade de volume para o projeto.....	72
Figura 38 – Articulações funcionais.....	73

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mapa de Instituições de Ensino na região sul de Palmas	21
Mapa 2 - Localização do Terreno.....	38
Mapa 3- Escolas existentes próximas ao local de implantação da proposta.....	39
Mapa 4- Sobreposição de imagem de satélite e projeto urbanístico que comprovam a inexistência da Rua do Meio in loco	40
Mapa 5 – Localização do Campo de Futebol dentro do terreno de implantação da proposta	41
Mapa 6 – Localização da Aafeto dentro do terreno de implantação da proposta.....	42
Mapa 7 - Topografia	45
Mapa 8 - Maciços Arbóreos existentes	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento	51
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SSP - SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

ODS - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

APM – ÁREA PÚBLICA MUNICIPAL

APE- ÁREA PÚBLICA ESTATUDAL

AV- AREA VERDE

UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

InSEA - INTERNATIONAL SOCIETY FOR EDUCATION THROUGH ART

LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES

PCNS - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

EAD - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	PROBLEMÁTICA	6
1.2	JUSTIFICATIVA	7
1.3	OBJETIVOS	8
1.3.1	OBJETIVO GERAL	8
1.3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
2	METODOLOGIA	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1	HISTÓRICO NO BRASIL	10
3.1.1	ARTE NA PERIFERIA	16
3.2	AS BELAS ARTES EM PALMAS, TO	18
3.2.1	ESCOLA DE BELAS ARTES EM PALMAS, TO	18
3.3	ARTE-EDUCAÇÃO	22
3.4	LEGISLAÇÃO	23
3.4.1	A LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB) N. 9.394 DE 1996	23
3.4.2	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs) DE 1997-1998	24
3.4.3	DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO SUPERIOR EM BELAS ARTES	24
3.4.4	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	27
3.4.5	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	27
4	ESTUDOS DE CASO	28
4.1	PRAÇA DAS ARTES, EM SÃO PAULO	28
4.1.1	ESTRUTURA	29
4.1.2	CONTRIBUIÇÕES PROJETUAIS	31
4.2	ESCOLA DE MÚSICA TOHOGAKUEN, CHOFU, JAPÃO	32
4.2.1	ESTRUTURA	34
4.2.2	CONSIDERAÇÕES	34
4.3	CIDADE DAS ARTES, NO RIO DE JANEIRO	35
4.3.1	ESTRUTURA	36
4.3.2	CONSIDERAÇÕES	37
5	LEITURA DO TERRENO	37

5.1	LOCALIZAÇÃO	37
5.2	CONDICIONANTES.....	38
5.2.1	ENTORNO	39
5.2.2	A RUA DO MEIO.....	39
5.2.3	CAMPO DE FUTEBOL	41
5.2.4	PROJETO AAFETO.....	42
5.2.5	TOPOGRAFIA E VEGETAÇÃO.....	44
5.2.6	INSOLAÇÃO	47
5.2.7	VENTOS PREDOMINANTES	48
5.3	CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO.....	50
6	DIRETRIZES PROJETUAIS	50
6.1	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	51
6.2	FLUXOGRAMA E SETORIZAÇÃO	60
6.3	SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS	63
6.4	LEGISLAÇÃO	67
7	PARTIDO ARQUITETÔNICO	68
8	ESTRATÉGIA COMPOSITIVA	70
9	MODULAÇÃO ESTRUTURAL	72
10	ARTICULAÇÕES FUNCIONAIS.....	72
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
	REFERÊNCIAS.....	74
	ANEXO	84

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros registros sobre o ensino das linguagens artísticas no país são datados do período do Brasil Colônia (JUNIOR, MIGUEL, 2014). A partir dessa época foi iniciado um histórico quanto ao ensino de belas artes no Brasil, que por muitas vezes se mostrou conturbado. Nesse processo foram desenvolvidos alguns estigmas quanto o saber/aprendizado artístico. Muitos desses tabus envolta da expressão artística acabam limitando o alcance dessas manifestações.

Quando se trata de zonas periféricas observa-se que devido à falta de conhecimento a arte não recebe a atenção devida e por muitas vezes não é levada a sério, como relata Lacaz; Lima; Heckert, 2015. Isso revela um patologia social, quanto ao acesso que esses indivíduos tem quanto a vivencia artística. Sovik, 2014, destaca que falta aprofundamento na educação das linguagens artísticas.

Olhando para o panorama de Palmas, TO, é possível identificar que o município possui equipamentos voltados à cultura e belas artes, porém é inevitável observar que algumas zonas da cidade não são contempladas por essas instituições. Justamente em zonas de periferia essa deficiência fica mais evidente. Os bairros como Aurenys, Taquari, Santa Barbara e áreas adjacentes, são desfavorecidos quanto a implantação de edifícios voltados a arte.

Assim o presente trabalho apresenta uma proposta de anteprojeto arquitetônico de uma Escola de Belas Artes para a cidade de Palmas, capital do Tocantins, com terreno situado no Jardim Aurenny I. Com um programa de necessidades desenvolvido, de forma que, solucione as problemáticas para o ensino das linguagens artísticas, assim como, promova espaços inclusivos e diversos para entretenimento e convívio da população. O projeto também se baseia em conceitos de sustentabilidade, como, uso de materiais de energia renovável e reciclável, que não agridam de forma ativa o meio ambiente.

Desse modo, propõe-se para essa área uma instituição de ensino artístico superior que promova o conhecimento aprofundado quanto as linguagens artísticas, com o fim de desenvolver o senso crítico e formação social desses cidadãos, acesso à arte e cultura, integração e inclusão social, além de fomento da economia local.

1.1 PROBLEMÁTICA

“Desde o surgimento das primeiras cidades a formação sócio-espacial era centralizada, este centro conjugava as instituições públicas, o comércio, o poder político, os serviços, a religiosidade e as manifestações culturais” (TAVARES, 2012, p. 7). Isso contribui para o surgimento dos chamados bairros dormitórios, de modo que a população deve se deslocar das periferias para o centro em busca de trabalho, educação, lazer e serviços públicos. Bairros dormitórios são propícios à problemas sociais, como criminalidade e violência.

Palmas não escapa desse paradigma social. Com grandes vazios urbanos em sua área central (Área planejada) e expansão desordenada em seu perímetro (NOGUEIRA; LIRA, 2016). Na capital de acordo com levantamento da Secretaria de Segurança Pública (SSP), ouve um crescimento de 2,78% nos casos de crimes violentos no 1º semestre de 2019 em relação ao 1º semestre de 2018. Assim pensar na inserção de projetos culturais, de arte-educação, como tentativas de transformação social (LEITE; MAHFOUD, 2018) é uma alternativa, pois promove o desenvolvimento de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, além de contribuir para o fortalecimento comunitário e resgate da história local, de modo que possibilita a inclusão de novas formas de apropriação do território e fortalecimento da memória coletiva (VON SIMSON, PARK, FERNANDES, 2007 apud LEITE, MAHFOUD, 2018).

De acordo com dados da Fundação Cultural de Palmas, obtidos por meio de entrevista feita com Luciane de Marque Bortoli, membro administrativo da instituição, a Capital atualmente possui 5 centros de cultura e belas artes geridos pelo município. São eles: Casa de Cultura Professora Maria dos Reis, em Taquaruçu; Espaço Mais Cultura, na quadra 1304s sul; Ponto de Cultura Arte-Fato, projeto conveniado com a Fundação Cultural localizado na quadra 307 Norte; Estação Cidadania – Cultura, no Morada do Sol, e o Espaço Cultural, localizado na quadra 302 Sul. Nesses espaços são desenvolvidos cursos livres¹ voltados para Artes Cênicas, Dança, Pintura, Desenho e Escultura.

¹ É a modalidade de educação não-formal de duração variável, destinada a proporcionar aos estudantes e trabalhadores conhecimentos que lhe permitam profissionalizar-se, qualificar-se e atualizar-se para o trabalho (BRASIL, 2004).

Entretanto é reconhecido pela Fundação que os centros existentes não atendem à toda população de Palmas de forma efetiva. Em zonas como, os Aurenys², Taquari e adjacentes não existe instalações com essa finalidade para que a população tenha acesso à cultura e à arte. Essas áreas acabam sendo segregadas, o que é alarmante já que a região está entre as mais adensadas do município.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração são as limitações existentes no município para aqueles que desejam seguir com estudos mais aprofundados na área das belas artes. Como destacado a Fundação Cultural de Palmas oferece apenas cursos livres e atualmente o município oferece apenas graduações em Arquitetura e Artes Cênicas, voltados para o ensino artístico.

Dessa forma, propor um anteprojeto para uma Escola de Belas Artes voltada para região sul de Palmas (Aurenys) contribuiria com o acesso à cultura e as belas artes por parte da população e traria maior visibilidade a profissão artística dentro do município?

1.2 JUSTIFICATIVA

As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituem componente curricular obrigatório no ensino da arte nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. É em 16 de fevereiro de 2017 que modalidades das belas artes entram para o currículo do ensino básico brasileiro (BRASIL, 2017). Reconhece-se dessa forma a importância do saber artístico para o desenvolvimento humano.

Estudar a arte é uma forma de se trabalhar “a desinibição, a baixa autoestima, a consciência corporal e o cultivo da socialidade” (BRASIL, 2000). Em entrevista dada à revista *Época* em 2016, pós aprovação da LEI Nº 13.278, a professora Ana Mae Barbosa, uma das principais referências no estudo de arte-educação no Brasil, comenta sobre a importância do ensino da arte:

As artes visuais desenvolvem a capacidade de percepção visual, importante desde a alfabetização até a solução de grandes conflitos da adolescência

² Em Palmas temos quatro bairros intitulados como Aurenys, sendo eles: Aurenys I, Aurenys II, Aurenys III, Aurenys IV.

[...] O ensino da arte contribui para exercitar essa percepção. A dança amplia a percepção do corpo. Desenvolve, assim como a música, o ritmo e o movimento. Exercita o equilíbrio, não só físico, mas mental. O teatro desenvolve a comunicação. Coloca em pauta o verbal, o sonoro, o visual e o gestual (ÉPOCA, 2016).

Nesse contexto, a proposta de Escola de Belas Artes tem como função capacitar o aluno, fazê-lo conhecer seu próprio ser e desenvolvê-lo com cidadão e pensador. Como descreve Ana Mae, as várias expressões artísticas são capazes de provocar e criar sensações diversas ao indivíduo que tem contato com elas. A Escola de Belas Artes não tem apenas o intuito do entretenimento para a comunidade, com apresentações e espaços que promovam a interação social e relação de pertencimento, de modo que, também fomente a economia local. Tem como objetivo capacitar a população, quebrando preconceito quanto a arte e suas possibilidades profissionais. Dessa forma a instituição pretende abordar as seguintes modalidades de belas artes: artes visuais, teatro, dança, música e literatura, distribuídos em cursos de grau de ensino que vão desde cursos livres a pós-graduação.

Pretende-se desenvolver um projeto público/privado que atenda as demandas sociais, econômicas e sustentáveis. A proposta vai de comum acordo com as Metas de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas da Agenda 2030, no qual a Escola de Belas Artes se enquadra na ODS4 que visa educação de qualidade. Nela é reconhecido que a valorização da diversidade cultural e a cultura são valores que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um anteprojeto de uma Escola de Belas Artes, na região sul de Palmas-TO, preferencialmente situado no bairro do Aurenny com o fim de promover acesso a arte e cultura, além de desenvolvimento profissional.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar e analisar referenciais teóricos que abordem o tema, além de estudos de caso aplicados que contribuam no desenvolvimento do projeto;

- Investigar a viabilidade de uma Escola de Belas Artes em Palmas, TO, e seu potencial cultural e econômico;
- Criar espaços inclusivos com acesso à cultura e diferentes formas de arte
- Que esteja alinhado as diretrizes da ODS4 das Metas de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas da Agenda 2030.

2 METODOLOGIA

Método científico pode ser definido como um conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador científico, direciona seu projeto de trabalho com critérios de caráter científico para alcançar dados que suportam ou não sua teoria inicial (CIRIBELLI, 2003 apud PRAÇA, 2015, p. 74). Assim a pesquisa tem caráter aplicado, de modo que, pretende-se desenvolver um projeto tendo como referência conhecimentos adquiridos de maneira que supra uma demanda sociocultural existente na cidade.

Quanto ao método adotado será o qualitativo, pois para desenvolvimento do programa é necessário um grande acervo de informações sobre o local e público a quem a instituição se destina. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 31).

O estudo tem o objetivo exploratório e para tal fim será desenvolvido pesquisas bibliográficas acerca do tema, com a finalidade de ter suporte teórico para desenvolvimento do anteprojeto da Escola de Belas Artes. A cerca da pesquisa bibliográfica Gerhardt e Silveira (2009) descrevem que os dados são obtidos a partir de fontes escritas, portanto, de uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas.

Será feito também pesquisa documental, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não-fraudados), partir de fontes de primeira mão, por meio de documentos oficiais em órgãos públicos acerca da legislação pertinente para o desenvolvimento do anteprojeto.

Entrevista com pessoas que estejam inseridas nos movimentos artísticos e culturais da Capital de modo que auxiliem no norteamento do empreendimento.

Além de relatórios fotográficos que visam enriquecer o acervo de informações do projeto quanto ao terreno de implantação e locais de ensino de arte já existentes na cidade.

Estudos de Caso serão desenvolvidos para que possam auxiliar e servir de exemplo no desenvolvimento da proposta.

Posteriormente será apresentado Partido Arquitetônico para desenvolvimento do anteprojeto, que passa a ser desenvolvido ao final de todas as etapas citadas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HISTÓRICO NO BRASIL

O ensino de arte no Brasil começa a partir do processo de colonização com a vinda dos jesuítas, marcada pelo processo de catequização dos índios. A música foi um recurso utilizado por eles com intuito de ensinar conceitos e ideais católicos, porém ela não era vista como uma disciplina autônoma. A educação musical nesse período estava voltada ao modo europeu de promover a educação e a prática musical nas igrejas, conventos e colégios (JUNIOR, MIGUEL, 2014).

A importância atribuída à música na catequese fez com que ela integrasse o currículo das 'Escolas de ler e escrever'. Segundo Serafim Leite, no Seminário dos Órfãos, criado em 1759, os jesuítas ensinavam, além de gramática e do latim, música e canto-chão. Para isso, chegaram a criar uma cartilha musical, denominada Artinha, usada pelos mestres nas aulas de iniciação musical, ao mesmo tempo em que se processava a alfabetização, datando dessa época o tratado do solfejo intitulado 'Escola de Canto de Órgão', do baiano Caetano de Melo de Jesus. (LOUREIRO, 2003, p. 44).

Assim entende-se que a arte, de um modo geral, naquele período era voltado para a religião com o fim de evangelizar. Entretanto segundo Subtil (2011) muito se perdeu ao desconsiderarem os sons, pinturas, ritmos de uma cultura própria e milenar. De acordo com, Mignone (1980, p. 4), os jesuítas "assustaram-se com os cantos, danças e instrumentos de percussão feitos pelos índios e resolveram ensinar-lhes o Canto Chão e outros cantos religiosos" fazendo com que a música indígena perdesse suas características.

Com a chegada de D. João VI, em 1808, o Brasil passa por mudanças no seu panorama cultural (SUBTIL, 2011). Com a corte portuguesa no país, antes mesmo

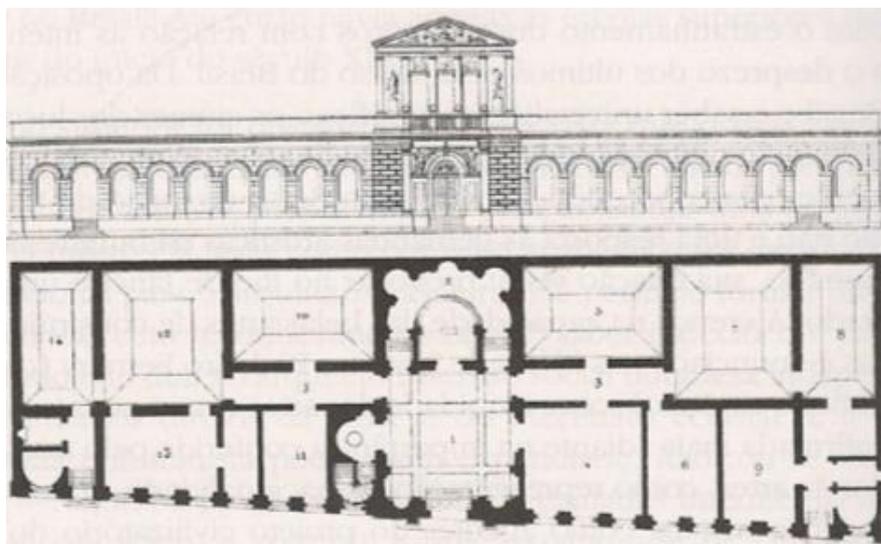
da entrada das tropas napoleônicas em Portugal, fica evidente o interesse em transformar a então colônia em nova sede da monarquia (LIMA, 1994).

Dando os primeiros passos no desenvolvimento da primeira academia de belas artes, em 1816, o Brasil recebe a Missão Artística Francesa (LIMA, 1994), contratados por D. João VI, eram a vanguarda na época.

Composta por artistas predominantemente neoclássicos a Missão Artística Francesa, serviu como contraponto, como abordado por Barbosa (1995), ao barroco que aqui estava sendo desenvolvido. Segundo Subtil (2011) a Missão impôs os padrões da arte europeia, abafando as tendências nativas de arte.

Em 1826 o prédio projetado por Grandjean de Montigny ficou pronto e a escola passou a funcionar plenamente, com o nome de Academia Imperial de Belas Artes (BRASIL, 2016). Na figura 1 pode-se verificar a fachada e planta de Grandjean de Montigny para o edifício, no Rio de Janeiro. De acordo com Rocha-Peixoto (2000b, p. 327) apud Hoirisch e Ribeiro (2010), esse modelo com corpo central elevado e alas laterais ritmadas com vãos simples de arco pleno segue o tipo da primeira Praça do Comércio e constitui um tipo que se empregou com frequência no neoclassicismo brasileiro.

Figura 1 - Academia Imperial de Belas Artes, por Grandjean de Montigny



Fonte: Litografia de Debreit s/data (apud Hoirisch e Ribeiro (2010)).

Até o início da República, a academia manteve a regulamentação aprovada em 1850, quando o decreto n. 983, de 8 de novembro de 1890, aprovou seus novos estatutos e alterou seu nome para Escola Nacional de Belas Artes. (BRASIL, 2016).

Paralelo a isso, no nordeste do país, em 17 de dezembro de 1877, foi fundada a segunda Escola de Artes do Brasil, por Miguel Navarro Y Cañizares, de acordo como o que é divulgado UFBA – Universidade Federal da Bahia. A instituição está incorporada à Universidade da Bahia desde de 1948.

“A participação da Escola de Belas Artes na produção cultural da comunidade baiana e nordestina sempre foi constante e expressiva” (UFBA, 2019). A Escola (figura 2) viveu quatro períodos em sua história que merecem destaque. O primeiro, a de sua fundação em 1877 até o fim do século, em que se lutou pela sua permanência. É em 1897 que ela adquiri em Paris a sua coleção de gesso clássico, uma das melhores do país, firmando dessa forma o reconhecimento necessário de que a Escola de Belas Artes precisava. (UFBA, 2019).

O segundo, ocorre de 1900 a 1946, sendo um período de afirmação e reconhecimento dos seus cursos, culminando com sua integração à Universidade da Bahia. O terceiro período, de 1946 a 1961, é caracterizado pela direção de Manoel Ignácio de Mendonça Filho, época das primeiras mudanças para um ensino mais moderno e atual. O quarto período vai de 1961 até os nossos dias, no qual se observa a presença da Escola na estrutura visual da Cidade. (UFBA, 2019).

Figura 2 - Escola de Belas Artes - UFBA

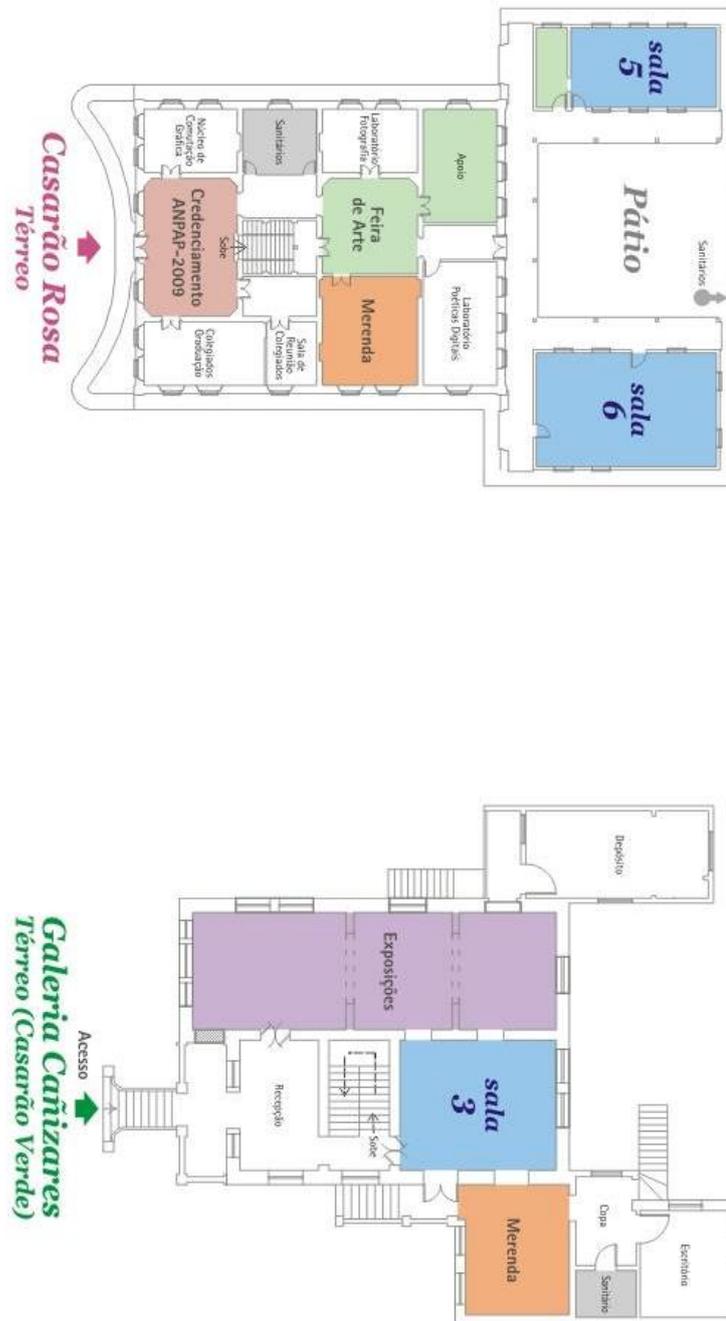


Fonte: UFBA – Universidade Federal da Bahia

O complexo se divide em, Prédio Principal (Casarão Rosa), conforme figura 3, datado no final do século XIX (1870), o Prédio da Galeria Cañizares, figura 3, e mais

três Pavilhões de Aulas. Sua arquitetura é tombada pelo Instituto de Patrimônio Cultural –IPAC/Bahia, decreto 8.722/05.11.2013. (UFBA, 2019).

Figura 3 - Mapa Casarão Rosa e Galeria Cañizares



Fonte: Escola de Belas Artes - UFBA

O final do século XIX e início do século XIX no Brasil possui muitos fatos que vão moldando a nova fisionomia do país. É um período de progresso técnico,

resultante da criação de novas fábricas originadas principalmente da aplicação do dinheiro obtido através do café. É nessa época também que irrompe uma espantosa massa de imigrantes que em apenas oito anos chega a quase 1 milhão de novos habitantes. (PROENÇA, 2000).

Foi um período de muita prosperidade para São Paulo, pois até então, a capital não tinha tanta relevância nacional. A cidade começava a se transformar culturalmente e economicamente. Diante disso, começaram a surgir novos edifícios e mansões dos nobres do café. Técnicas construtivas como o uso da paiva foram substituídas por alvenaria de tijolos, o que demandava uma nova mão de obra especializada. (VIVA DECORA, 2020).

Ocorre então, em 1873, a fundação por Carlos Leôncio da Silva Carvalho (1847-1912), da “Sociedade Propagadora da Instrução Popular”. Auxiliado por sócios cafeicultores, a instituição tinha por objetivo a divulgação gratuita de artes e ofícios para formar mão-de-obra especializada para a lavoura, a indústria e o comércio. (MUSEU AFRO BRASIL, 2020).

Em 1882, converte-se no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e passa a ministrar gratuitamente cursos de artes aplicadas. Porém é somente em 1897, com projeto do escritório de Ramos de Azevedo e desenho de Domiciano Rossi, que tem início a construção de um novo edifício para o equipamento, na Av. Tiradentes, junto ao Jardim da Luz. Tal construção vem abrigar a Pinacoteca de São Paulo. (PINACOTECA DE SÃO PAULO, 2020).

O estilo do prédio é o neorrenascentista, usado em edificações de órgãos oficiais da época conforme a tradição arquitetônica da Beaux-Arts parisiense (figura 4). E a proposta era que existisse uma grande cúpula sobre o salão central, mas que jamais foi construída (figura 5). (VIVA DECORA, 2020).

Figura 4- Edifício do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo



Fonte: VIVA DECORA, 2020.

Figura 5 - Desenho do projeto original



Fonte: VIVA DECORA, 2020.

Em 1925 é fundado o Centro Universitário Belas Artes, por Pedro Augusto Gomes Cardim e agrega-se a Pinacoteca do Estado de São Paulo, ficando responsável por seu acervo durante sete anos. As duas instituições dividiram o

mesmo prédio durante anos, até que o Centro Universitário mudou-se na década de 80 para a Vila Mariana. (BELAS ARTES, 2019).

De acordo com o Itaú Cultural, 2015, as primeiras escolas especializadas em arte para crianças e adolescentes são datadas da década de 1930. Como exemplo temos, a Escola Brasileira de Arte, de São Paulo, dirigida por Theodoro Braga, os cursos de Anita Malfatti, oferecidos em seu ateliê e na Biblioteca Infantil Municipal do Departamento de Cultura de São Paulo, dirigido por Mário de Andrade entre 1935 e 1938 e a Escola Guignard, criada em 1943, na cidade de Belo Horizonte. Essas entidades caracterizavam-se, quanto ao ensino, por uma aprendizagem livre e incentivo à expressão criativa. A partir disso surge a Escolinha de Arte do Brasil (EAB), responsável por alterar panorama do ensino artístico no Brasil, foi criada em 1948, no Rio de Janeiro, por iniciativa do artista pernambucano Augusto Rodrigues, da artista gaúcha Lúcia Alencastro Valentim e da escultora norte-americana Margareth Spencer. Colocava em foco as distintas expressões artísticas (dança, pintura, teatro, desenho, poesia etc.). O projeto funcionava na Biblioteca Castro Alves, do Instituto de Previdência e Assistência Social dos Servidores de Estado – Ipase. Voltada fundamentalmente para o público infantil com o tempo passa a atender também o público adulto, tornando-se um importante centro de formação de profissionais.

Percebe-se então a importância histórica e cultural que a implantação de uma escola de artes exerce em uma comunidade, criando e influenciando novas formas de ensino e até mesmo sendo ponto inicial para (r)evoluções sociais. No entanto é possível observar no contexto histórico que a locação desses equipamentos ficam restritos, principalmente, a região sudeste. Isso escancara uma deficiência educacional existente no país que possui índices de analfabetismo que são fortes nas regiões norte e nordeste. Dessa forma, prever um empreendimento que permite o acesso ao ensino e apreciação da arte e cultura em Palmas, Tocantins, é algo plausível e necessário.

3.1.1 ARTE NA PERIFERIA

Para esse tópico é interessante se apoiar na frase de Judy Chicago, artista feminista, arte-educadora e escritora americana, “A arte não muda o mundo, mas muda e empodera pessoas. E pessoas mudam o mundo”. Dessa forma pensar no ensino de arte em zonas periféricas é uma forma de proporcionar para a população

local uma possibilidade de se autoconhecerem e se desenvolverem, além de melhorarem o meio ao que estão inseridos. Bolzani, Tonello e Bittar (2016, p. 178) apontam que “a arte é vislumbrada como uma possibilidade de estratégia de Promoção da Saúde, pois permite autoconhecimento, interação social e o empoderamento”.

Compreender a arte como um ato político é importante para se fazer uma análise crítica do modo como ela vem sendo utilizada hoje. Como é contado por Jacques Rancière em entrevista para Longman e Viana (2010), arte e política tem uma origem comum, ambas são fundamentadas sobre o mundo sensível e possuem essência estética, sendo que estão relacionadas a democracia, pois o mesmo só existe se incentivadas as multiplicidade de manifestações dentro da comunidade.

Lacaz, Lima e Heckert (2015) argumentam que no campo da arte encontra-se uma máquina de combate à marginalização dos modos de vidas existentes na periferia. Os projetos sócios culturais voltados a população de baixa renda tem início em 1979 com a criação do projeto Olodum. Segundo Sovik (2014, p. 173) essas “iniciativas são objetos de entusiasmo em debates públicos e alguns de seus líderes e fundadores são presença recorrente em programas de televisão, muitas vezes como autoridades sobre o que acontece nas favelas e comunidades similares”.

Tavares (2012) discorre que é preciso observar as transformações no campo da cultura para entender as transformações ocorridas nas práticas culturais dentro da periferia. Ela aponta as influências sofridas na década de 1970 pela música negra norte-americana e a criação dos bailes black's entre as décadas de 1970 e 1980 que eram organizados tanto nas periferias quanto nos bairros centrais. Frequentados principalmente por jovens, majoritariamente, negros e ofereciam respaldo cultural para uma postura política de reivindicações étnicas. Tavares (2012) também reconhece o hip hop com sendo uma arte criada na periferia e se tornando um agente de inclusão e transformação do próprio território.

Entretanto ainda há críticas quanto a inserção do ensino de arte em zonas periféricas. Como abordado por Sovik (2014) as críticas focam no fato de os projetos somente encenarem a inclusão social, de modo que é quase nulo as chances do jovem ingressar na vida adulta e viver profissionalmente com o que aprendeu. Sovik (2014) identifica que falta aprofundamento nos processos educativos desenvolvidos.

Enquanto que Lacaz, Lima e Heckert (2015), observam que, por parte dos jovens estudados, ainda não consideram as atividades desenvolvidas com a arte como um trabalho, talvez pela falta desse aprofundamento citado por Sovik (2014).

3.2 AS BELAS ARTES EM PALMAS, TO

De acordo com informações colhidas na Fundação Cultural de Palmas, por meio de entrevista feita com Luciane de Marque Bortoli, membro administrativo da instituição, a Capital atualmente possui 5 centros cultura e belas artes geridos pelo município, como já citado anteriormente. Nesse espaço são desenvolvidas cursos livres voltados para Artes Cênicas, Dança, Pintura, Desenho e Escultura. Aliado a isso também desenvolvem atividades artístico/culturais para apresentação ao público palmense, como apresentações teatrais, musicais, exposições de arte.

Porém se focarmos na área de estudo, Aurenys, a deficiência quanto ao acesso e apoio à cultura/arte é reconhecido pela fundação. A entrevistada Luciane admiti que a fundação já fez trabalhos paralelos por lá junto com ONGs independentes como o Sementes do Verbo.

Essa instituição missionário católica, está localizada Av H rua 18, APM 05-Aureny III CEP: 77025-970 Palmas-TO, Brasil. Segundo informações contidas em seu site (sementesdoverbo.org) foi fundada no dia 16 de julho de 2004 em Palmas, e tem como propósito anunciar a Boa Nova da Salvação ao mundo. A partir dessa análise identifica-se que a instituição tem cunho religioso, e não é de interesse prioritário o ensino das expressões artísticas.

3.2.1 ESCOLA DE BELAS ARTES EM PALMAS, TO

É possível traçar paralelos com a Academia Imperial de Belas Artes e a proposta de anteprojeto da Escola de Belas Artes para a região dos Aurenys, em Palmas, TO. Ambos tem a intenção no estudo das humanidades, de modo a capacitar o ser humano para o convívio social. Entretanto é reconhecido a implantação problemática da Academia Imperial de Belas Artes no Brasil. Diferente dos rumos que ela decidiu tomar a proposta de anteprojeto de uma Escola de Belas Artes em Palmas tem o intuito de aliar-se como a cultura local de maneira que valorize a arte e cultura regional.

Deve-se ter em mente que a instituição tem nível universitário e não fica restrita ao atendimento da região onde está inserida. Palmas é um importante polo universitário da região norte do Brasil, sendo referência em educação pública e privada conforme informações da Secretaria da Comunicação do estado do Tocantins.

A Escola de Belas Artes propõe o desenvolvimento de cursos livres, técnicos, de graduação e pós-graduação. Quanto ao perfil organizacional pode se tomar como exemplo a Escola de Belas Artes – UFBA, na Bahia, A Belas Artes em, São Paulo, que oferecem uma grade curricular que engloba o ensino das aplicações artísticas distribuídos em um sistema de cursos livres, técnicos, graduação, pós-graduação e mestrado.

Baseado nisso é possível gerar uma grade curricular própria para o anteprojeto do instituto de modo a favorecer no desenvolvimento do programa de necessidades gerado. Dessa forma a matriz curricular é desenvolvida com a intenção de abranger o ensino de, música, literatura, teatro, artes visuais e dança.

Nos cursos livres são desenvolvidas atividades que favoreçam o desenvolvimento corporal, assim, tem o enfoque nas artes do teatro e dança. As artes visuais serão abordadas com cursos voltados para a pintura, escultura e desenho preparatório. Entra aqui também o cinema de animação, utilizando conceitos do Anima Escola, projeto atrelado ao Festival Anima Mundi, que oferece cursos e oficinas a alunos, professores e multiplicadores, para que possam produzir em sala de aula os seus próprios filmes de animação. Curso voltado para o saber literário, entra para grade o curso de escrita criativa.

Quanto aos cursos técnicos são abrangidos o ensino artístico voltado para as artes visuais e música, como cursos de fotografia, música e desenho e animação.

Nos cursos de graduação, licenciatura e bacharelado, são desenvolvidas atividades que englobam o teatro, artes visuais e literatura. Com graduações de Artes Cênicas, Desenho e Plástica, Cinema, Cinema de Animação e Artes Digitais, Relações Internacionais e Publicidade e Propaganda.

No que tange a pós-graduação os cursos são, Internacionalização, Arte e Cultura; Arte e Educação; e Cinema.

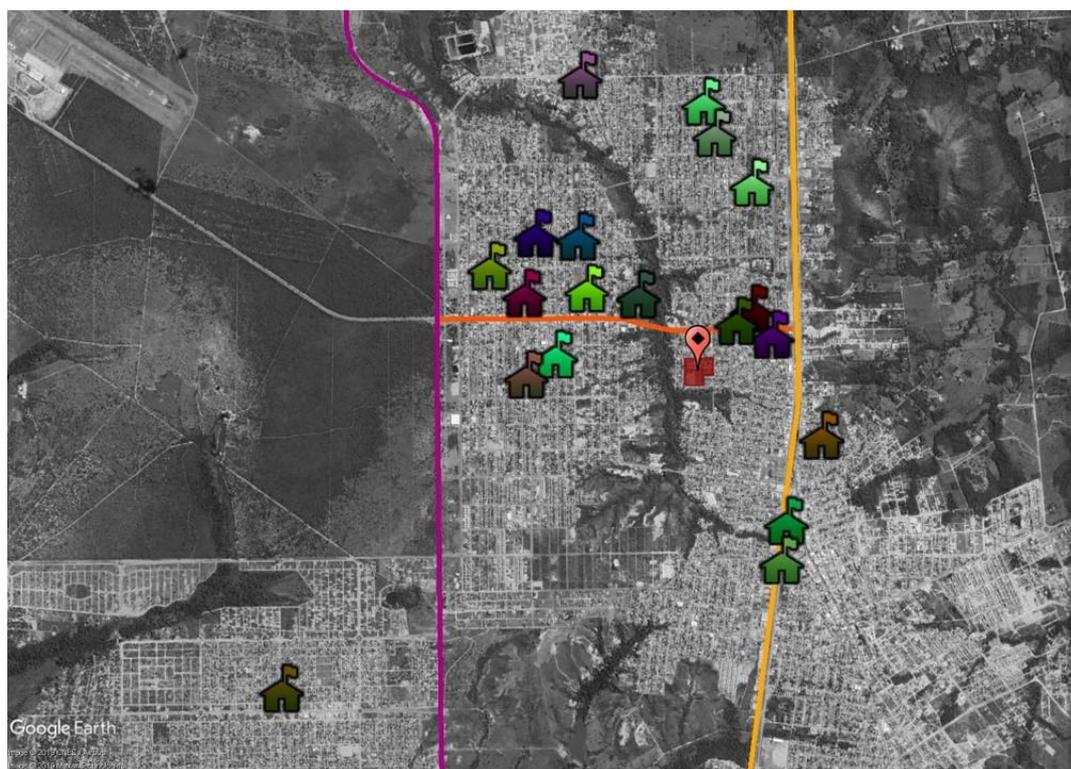
Palmas possui uma população de 228.332 habitantes segundo censo do IBGE de 2010 e uma estimativa de 299.127 habitantes para 2019. Com 30 anos de existência a população palmense é formada em grande parte por jovens. De acordo com o censo de 2010 do IBGE, na faixa etária de 6 à 14 anos correspondem 16,0% da população, na faixa de 15 à 24 anos correspondem a 22,1% e na faixa de 25 à 39 anos correspondem 29,4%.

O público majoritário que deve ser atendido pela instituição de arte serão jovens. Com isso a demanda quanto ao desenvolvimento da Escola de Belas Artes na cidade é bem atendida, pois o público potencial corresponde a mais de 50% da população local existente.

Entretanto como medida para não restrição do público e para a não sub utilização do espaço, de modo que, muitos dos cursos já existem a demanda pelo desenvolvimento não presencial (EAD), é inserido também o Programa UMA (Universidade da Maturidade).

O UMA visa incluir as pessoas adultas, acima de 45 anos, em atividades físicas, culturais e sociais em espaço de convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno e, sobretudo, na tomada de consciência da importância de participação do idoso na sociedade enquanto sujeito histórico. (UFT,2020).

Propor a entidade situada em meio aos Aurenys gera ainda várias condicionantes favoráveis. A primeira é que a região é uma zona adensada o que facilita a apropriação da arquitetura pelos moradores. Além disso se analisarmos o mapa de instituições de ensino (mapa 1), nessa área podemos ver uma grande quantidade de escolas de ensino fundamental e médio, possibilitando a articulação da proposta com essas instituições públicas.

Mapa 1 – Mapa de Instituições de Ensino na região sul de Palmas**LEGENDA**

	Terreno		Av. Tocantins		Escola Estadual Novo Horizonte		ETI Anísio Espínola Teixeira
	Av. Teotônio Segurado		TO-050		Escola Estadual Liberdade		Escola Municipal Maria Verônica Alves de Sousa
	Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cassia		ETI Euridice Ferreira de Mello		Colégio Estadual Duque de Caxias		Colégio Polivalente de Palmas
	Centro Educacional Atitude		Escola Municipal Estevão Castro		Escola Genesis		Colégio Supremo
	Centro Educacional Conceito		Escola Rachel de Queiroz		Colégio Supremo		E.E. Maria dos Reis Alves Barros
	CEJA Jandira Torres Paislandim		Escola Estadual Santa Fé				

Fonte: Google Earth

A segunda são as poucas oportunidades dos jovens periféricos levantado por Lacaz, Lima e Heckert (2015) em seu estudo. Eles abordam as perspectivas mínimas que o jovem tem em ingressar no ensino superior ainda mais no que se refere ao ensino artístico, há pouco conhecimento sobre, por parte deles, e ainda existe preconceitos de que a arte não deve ser levado a sério. Desse modo, trazer um equipamento de ensino artístico para uma zona de periferia é uma forma de disseminar conhecimento para esses jovens, desmistificar seus preconceitos e empondera-los como cidadãos.

O projeto é um ato sustentável pois como já citado ele vai de encontro com a Agenda 2030 das Nações Unidas se enquadrando na ODS4, que busca promover educação de qualidade e é uma das Metas de Desenvolvimento

Sustentável da agenda. É também um ato político já que a arte é um linguagem que constrói o senso crítico e assim pretende-se buscar a valorização da mesma.

O equipamento também tem como finalidade a promoção cultural, visto que pretende-se produzir atividades e exposições de caráter artístico valorizando a cultura regional e fomentando a economia local, de modo que, ele se alto sustente, já que possui finalidade mista, público e privado.

3.3 ARTE-EDUCAÇÃO

No congresso Internacional InSEA 2006, realizado de 1 a 5 de março de 2006, em Viseu, foi assinado uma declaração antes lida na conferência mundial sobre educação artística da UNESCO, em Lisboa. Nela se formulava os principais argumentos para a defesa e promoção da educação artística no mundo onde apela-se para reforçar e reformular o papel da educação artística no ensino (EÇA, 2014).

Neste tempo de crises declaradas, num momento crítico da sociedade face à fragmentação social, a uma cultura global dominante de competição, à violência urbana endêmica e à marginalização da educação e dos veículos de transformação cultural, apelamos para novos e mais adequados paradigmas da educação que transmitam e transformem a cultura através da linguagem humanista das artes que é baseada nos princípios da cooperação e não da competição. Acreditamos que atualmente, o conhecimento básico dos indivíduos nas sociedades pós-industriais deva incluir inteligências flexíveis, competências criativas verbais e não verbais, capacidades de pensar criticamente e com imaginação, compreensão intercultural e empatia para com a diversidade cultural. A investigação tem demonstrado que estes atributos pessoais são adquiridos através do processo da aprendizagem e utilização de linguagens artísticas (InSEA, 2006, p.1 apud EÇA, 2014, p. 19).

É possível observar conforme o descrito que o congresso Internacional InSEA corrido em 2006, tem consciência que o ensino artístico cultural favorecem na inibição de problemas sociais, como violência e marginalização da educação. Dessa forma, como destaca Eça (2014), a declaração assinada em 2006 junto com a agenda de Seoul desenvolvida em 2011 viriam a servir posteriormente como base para a construção da educação artística.

Segundo Portela e Santos (2015) é a partir da década de 1980 que o ensino de arte no Brasil recebe uma nova roupagem, com mudanças curriculares e o

surgimento da Abordagem Triangular, que foi sendo sistematizada desde aquela época pela pesquisadora e autora em arte-educação Ana Mae Barbosa.

De acordo com Barbosa (1995) a Abordagem Triangular se baseia quanto à concepção dos componentes do ensino/aprendizagem, constituídos por criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização histórica. Vale ressaltar, segundo Subtil (2011), que os conceitos da arte-educação quanto a metodologia triangular foram produzidos no campo do ensino das artes visuais mas generalizados e estendidos para as outras áreas.

Sobre o ensino de arte:

O ensino de Arte é área de conhecimento com conteúdos específicos que deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, que os professores sejam formados [...] A educação em artes visuais como, desenho, teatro, danças típicas requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionadas aos materiais, às técnicas, às formas visuais de diversos momentos da história. (QUADROS; SANTOS, 2012, p.28)

Como apontado é importante que o ensino artístico seja desenvolvido nos currículos escolares de maneira que englobe as diferentes formas de arte (música, dança, teatro e artes visuais) na tentativa de imergir o aluno em um conteúdo que seja o mais aprofundado possível. É importante que o professor seja capacitado para que possa dá suporte da forma correta. Por isso deve-se pensar no ensino de belas artes desde de a formação do professor.

3.4 LEGISLAÇÃO

Serão analisados os seguintes documentos oficiais educacionais no que tange ao ensino de arte no Brasil: a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n. 9.394 de 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997-1998, as Diretrizes Curriculares para o ensino superior em belas artes. Também será pincelado o que outros documentos que parametrizam a educação tem a dizer sobre o ensino de arte, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3.4.1 A LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB) N. 9.394 DE 1996

É pós Regime Militar, entre 1964 e 1985, que houve um movimento político em prol da promulgação de uma nova constituição brasileira. Tal fato veio ocorre

somente em 1988, onde foi inserido no documento que a educação é um direito do cidadão. A Constituição previa a criação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases que ocorreu com a promulgação da LDB n. 9.394 em 1996. (JUNIOR; MIGUEL, 2014)

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional que destaca a lei, podemos citar, “[...] II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.” (BRASIL, 1996). E apesar de a arte está inserida nos princípios da lei Junior e Miguel (2014) apontam que nem sempre o LDB contemplava o ensino de Arte como disciplina obrigatória nas escolas.

O ensino de arte tornou-se obrigatório na LDB n. 9.394 por meio do artigo 26 que sofre reformulação em 16 de fevereiro de 2017 e indica “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)”. Antes apenas a música era contemplada como obrigatória devido a Lei anexo n. 11.769 de 2008.

3.4.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs) DE 1997-1998

Como consequência da LDB n. 9.394, no ano de 1997 surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998) foram responsáveis por acrescentar a dança, além da música, teatro e artes visuais ao ensino da Educação Artística (SUBTIL, 2011).

Junior e Miguel (2014) observam a preocupação dos PCNs de Arte no ensino de cada linguagem artísticas. No ensino fundamental, por exemplo, o conteúdo é dividido em quatro partes, sendo a cada parte relativo à área artística, tratadas de forma igualitária.

3.4.3 DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO SUPERIOR EM BELAS ARTES

No início de 2000, foi feita uma reformulação das diretrizes curriculares dos cursos de graduação pelo país. No caso da Arte, as diretrizes apresentam as normas particulares para o ensino de cada área artística em separado. Em nenhum momento é apresentada uma diretriz para um curso polivalente de Arte conforme a proposta curricular privilegiada nos PCNs. Vale destacar que os cursos de licenciatura devem estar em consonância com as duas diretrizes diferentes, sendo uma voltada a sua especificidade e outra relativa às normas comuns a todos os cursos

de licenciatura, essa última responsável por estabelecer o número de horas para os estágios curriculares obrigatórios, assim como para ditar as disciplinas pedagógicas obrigatórias a todos os cursos de formação de professores. (JUNIOR; MIGUEL, 2014, p. 178)

De acordo com o apontado por Junior e Miguel (2014) no que tange ao ensino superior do curso de arte, as áreas são vista em separado, de modo que não existe um curso que permeie pelas diferentes linguagens artísticas. Quanto a formação do profissional as Diretrizes tem como meta os seguintes perfis para cada curso:

No que tange a graduação em Artes Visuais:

Art. 3º O curso de graduação em Artes Visuais deve ensejar, como perfil do formando, capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais. (BRASIL, 2009, p. 33).

No que tange a graduação em Dança:

Art. 3º O curso de graduação em Dança deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, comprometida com a produção coreográfica, com espetáculo da dança, com a reprodução do conhecimento e das habilidades, revelando sensibilidade estética e cinesiologia, inclusive como elemento de valorização humana, da auto-estima e da expressão corporal, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais. (BRASIL, 2004, p. 12).

No que tange a graduação em Teatro:

Art. 3º O curso de graduação em Teatro deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da auto-estima, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais. (BRASIL, 2004, p. 25).

No que tange a graduação em Música:

Art. 3º O curso de graduação em Música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música. (BRASIL, 2004, p. 11).

No que tange a graduação em Cinema:

Art. 3º O egresso do curso de Cinema e Audiovisual deve estar capacitado nas seguintes áreas: a) Técnica e formação profissional – voltada para a formação prática, habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia. b) Realização em cinema e audiovisual – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas. c) Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação. d) Economia e política do cinema e do audiovisual – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, as políticas públicas para o setor, a legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, e as questões oriundas do campo ético e político. (BRASIL, 2006, p.29)

Vistos os perfis desejados de cada curso é possível traçar paralelos e identificar que o formando em belas artes ao ser inserido no meio social deve proporcionar o pensamento reflexivo e sensível quanto a arte. Possibilitar a integração sócio cultural, a valorização humana e a autoestima. Assim retoma-se a ideia que o ensino de belas artes deve se ter uma base consolidada desde de a formação do professor, de modo que ele seja passível de capacitar e orientar seus alunos.

3.4.4 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos também à menção ao ensino artístico para jovens e adultos. Quanto a isso a lei informa:

Os componentes curriculares ligados à Educação Artística e Educação Física são espaços oportunos, conquanto associados ao caráter multidisciplinar dos componentes curriculares, para se trabalhar a desinibição, a baixa autoestima, a consciência corporal e o cultivo da socialidade. Desenvolvidos como práticas sócio-culturais ligadas às dimensões estética e ética do aluno, estes componentes curriculares são constituintes da proposta pedagógica de oferta obrigatória e frequência facultativa. Contudo, a oferta destes componentes não será obrigatória para os alunos no caso de exames supletivos avulsos descolados de unidades educacionais que ofereçam cursos presenciais e com avaliação em processo. (BRASIL, 2000, p. 59).

Conforme mencionado na lei, o ensino de arte para jovens e adultos consta como facultativo. Isso da abertura para possíveis negligências quanto à aplicação do conteúdo nessa área de aprendizagem e o não desenvolvimento pleno do que a lei se propõe “ trabalhar a desinibição, a baixa autoestima, a consciência corporal e o cultivo da socialidade”.

3.4.5 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Segundo Cruvinel (2019) a Arte, na versão final da BNCC, não foi apresentada como área específica de conhecimento, mas como componente curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias. A BNCC define a área de Linguagens no Ensino Fundamental da seguinte forma:

A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. (BNCC, 2018, p.471)

Enquanto que no Ensino Médio se caracteriza da seguinte forma:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas

de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias. (BNCC, 2018, p.471)

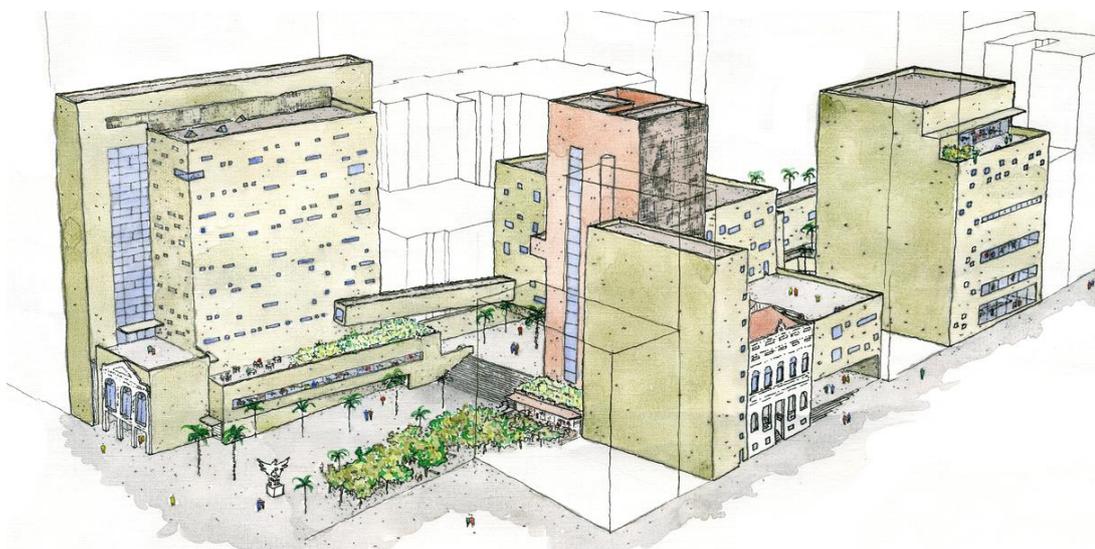
Conforme abordado, o fato do ensino artístico está ligado Linguagens e suas Tecnologias, junto com outros componentes, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa é algo preocupante segundo Cruvinel (2019). O mesmo defende que a arte deve estar em um campo de conhecimento específico, o que foi proposto, junto com outros especialistas, a criação de um novo eixo no BNCC, o eixo Arte e suas Tecnologias, que infelizmente não foi aprovado. Porém como a LDB, que é a lei que rege a Educação Brasileira, considera o ensino de arte obrigatório, não se pode excluir o ensino artístico como componente da Educação Básica, o que traz um certo otimismo para conquistas futuras.

4 ESTUDOS DE CASO

Os estudos de caso aqui apresentados serviram de parâmetro para o desenvolvimento do anteprojeto da Escola de Belas Artes na região sul de Palmas. As referências não foram apenas arquitetônica, também serão observados como funciona a grade de ensino dessas instituições e quais linguagens artísticas são abordadas em sua educação.

4.1 PRAÇA DAS ARTES, EM SÃO PAULO

Figura 6 - Praça das Artes, em São Paulo



Fonte: ArchDaily

Como afirma Pampana (2017), a Praça das Artes (figura 6 e 7) foi projetada pelos arquitetos Marcelo Ferraz, Marcos Cartum, Francisco Fanucci, e Luciana Dornellas e está localizada no número 281 da Avenida São João, do Distrito da República, região do centro histórico de São Paulo.

O projeto foi desenvolvido em três módulos e a ideia original da Praça das Artes partiu de um grande edifício anexo ao Teatro Municipal para concentrar todas as atividades da instituição em um só lugar. (PAMPANA, 2017). Ela é sede da Escola de Dança e da Escola Municipal de Música de São Paulo, além disso abrigar grupos artísticos da Fundação Teatro Municipal de São Paulo. (THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2019).

O equipamento cultural, veio para suprir uma necessidade histórica de espaços para o funcionamento do Teatro, desempenha papel importante na requalificação do centro de São Paulo, uma vez que foca nas atividades profissionais e educacionais de música e dança e está fortemente relacionado à funções de caráter público, convivência e vida urbana.

4.1.1 ESTRUTURA

Figura 7 - Praça das Artes, em São Paulo

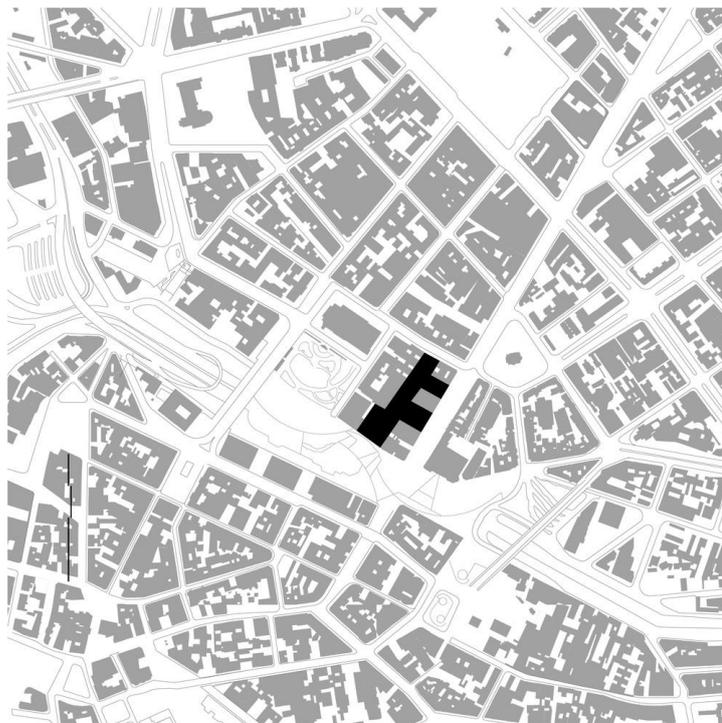


Fonte: ArchDaily

Com área de 28.500 m² (ARCHDAILY, 2013), o espaço escolhido para a construção do equipamento foi um terreno em forma de 'T', que liga a Rua Conselheiro Crispiniano à Avenida São João e o Vale do Anhangabaú, conforme figura 8. O objetivo era criar um espaço que contornasse o antigo prédio tombado do

Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e se apresentasse de forma mista como edifício e praça. (THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2019).

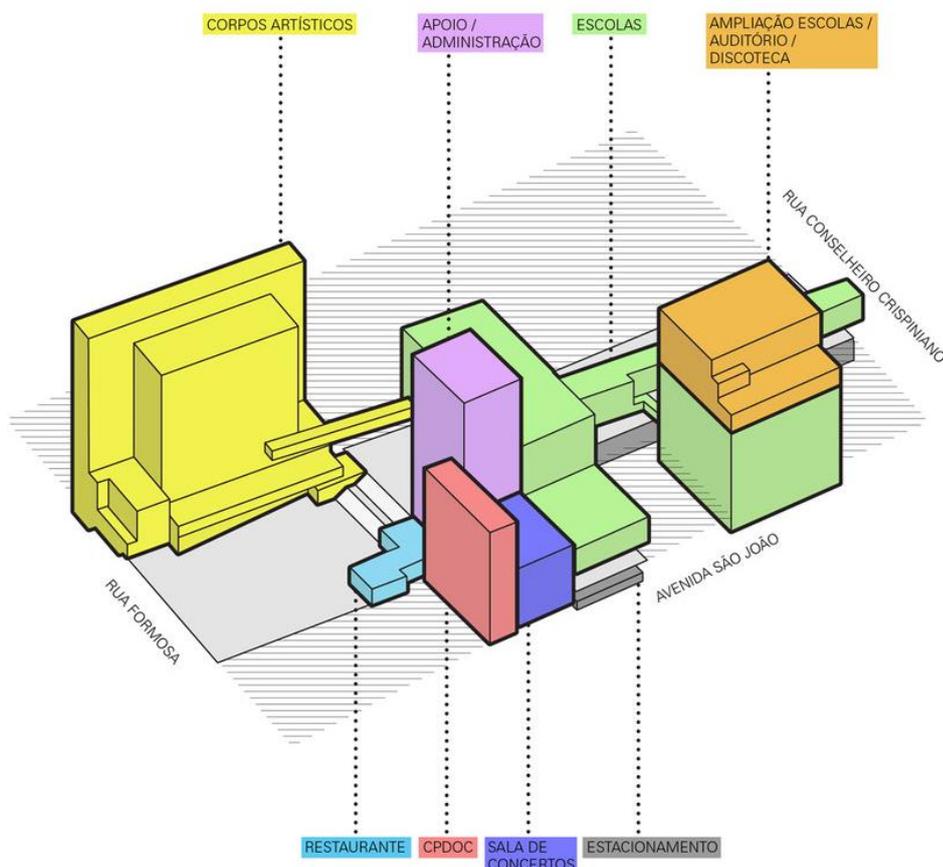
Figura 8 – Terreno de implantação da Praça das Artes em São Paulo (destacado em preto)



Fonte: ArchDaily

A Instituição, um conjunto de edifício em concreto aparente pigmentado, é um complexo cultural dedicado à música, dança, teatro e exposições. O espaço também comporta a Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, dos Corais Lírico e Paulistano, do Balé da Cidade e do Quarteto de Cordas, o Museu do Teatro, o Centro de Documentação Artística, além de restaurantes, estacionamento subterrâneo e áreas de convivência. É possível verificar setorização da edificação na figura 9. (ARCHDAILY, 2013).

Figura 9 – Setorização Praça das Artes, em São Paulo



Fonte: ArchDaily

4.1.2 CONTRIBUIÇÕES PROJETAIS

Analisando o contexto de implantação da Praça das Artes em São Paulo, criada a partir de uma necessidade de revitalização artístico cultural da zona central, é possível determinar semelhanças com a proposta de Escola de Belas Artes para a região sul de Palmas. O setor sul do município possui um adensamento populacional, e quando se trata de equipamento cultural a área se encontra em estado de carência. Então propor uma Instituição voltada ao ensino e exposição artística agrega-se valor ao local.

Quanto ao ensino, a Praça das Artes tem alojada em sua estrutura um conservatório de música e dança possibilitando a educação aprofundada para jovens e adultos. A música e a dança são linguagens artísticas que são abordadas na concepção da instituição.

Entretanto o maior valor observado nesse estudo é sua arquitetura. Deve-se atentar a sua área construída de 28.500 m², bem setorizadas (figura 9) em espaços

de ensino, social, exposição, comércio e de serviço, que juntos compõem um equipamento que favorece a integração social e convívio público possibilitando a apropriação do espaço pelos moradores da cidade.

A volumetria e os materiais adotados também contribuí para o enriquecimento da arquitetura.

4.2 ESCOLA DE MÚSICA TOHOGAKUEN, CHOFU, JAPÃO

Figura 10 - Escola de Música Tohogakuen



Fonte: ArchDaily

Desenvolvido pelo arquiteto Nikken Sekkei, em 2014, a Escola de Música Tohogakuen (figura 10) foi implantada no entorno suburbano de Tóquio. A instituição foge do estilo convencional, com uma arquitetura que tem a intenção de valorizar a necessidade de contato visual entre os diferentes usuários do espaço. As salas de aula e a circulação podem ser utilizados como espaços de ensaios musicais, assim como para manter a independência acústica. (ARCHDAILY, 2016).

A aplicação do vidro ganha destaque aqui tanto na vedação das salas (figura 11) quanto na volumetria. A abertura do edifício, que normalmente tende a isolar do exterior, busca atrair mais vitalidade para contribuir com a formação dos estudantes. (ARCHDAILY, 2016).

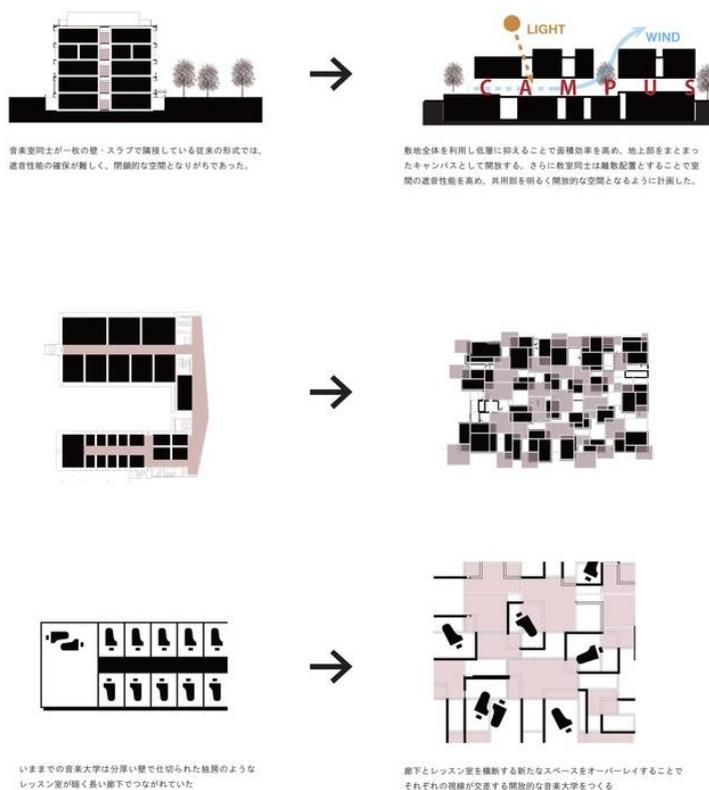
Figura 11 – Salas de Música



Fonte: ArchDaily

O prédio apresenta um dinamismo tanto nas suas plantas como nas fachadas, de modo que, quebre a monotonia comum em equipamento de ensino, figura 12.

Figura 12 - Diagrama Conceitual



Fonte: ArchDaily

4.2.1 ESTRUTURA

O sistema construtivo utilizado consiste na estrutura em concreto armado, com vedações em concreto ou alvenaria, alternados com painéis em vidro duplo para isolamento acústico e algumas lajes impermeabilizadas que formam os pátios de circulação entre as salas no pavimento superior. (ARCHDAILY, 2016).

Os materiais de acabamento escolhidos são essenciais ao isolamento e condicionamento acústico necessário para a prática do ensino musical. Foram utilizados nos espaços internos painéis fixos emborrachados para absorção e painéis móveis em madeira para condicionamento nas salas de instrumento em grupo. Nas salas individuais do pavimento superior, os mesmos painéis combinam-se a vidros duplos e pisos flutuantes, com atenção para as vedações das frestas na ligação entre superfícies, impedindo a passagem do ruído para os demais ambientes e entorno. (ARCHDAILY, 2016).

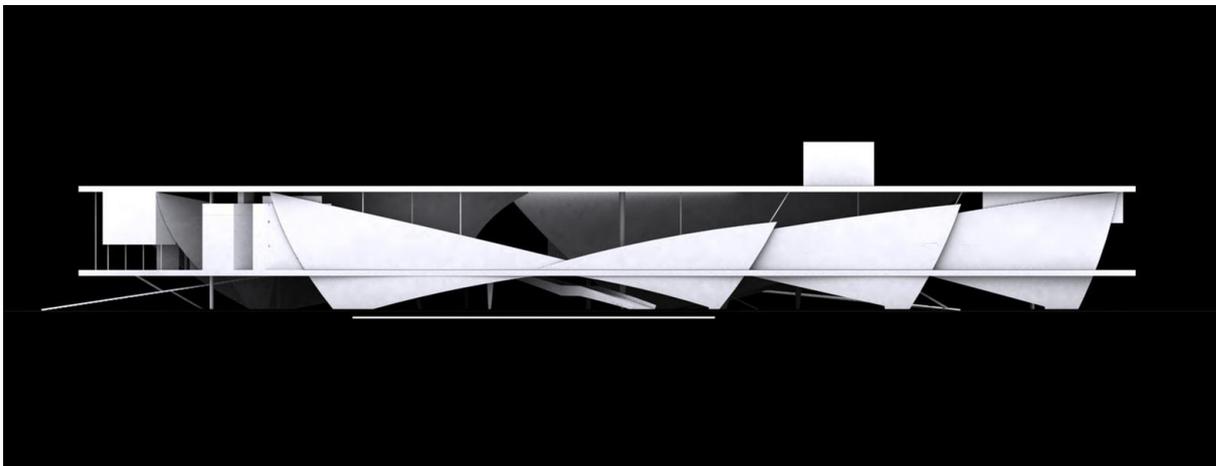
4.2.2 CONSIDERAÇÕES

O estudo apresenta algumas ideias interessantes que foram levadas em consideração para desenvolver o anteprojeto. A escola sai do convencional ao propor uma arquitetura interativa e dinâmica. O uso do vidro de forma inteligente é um dos pontos de destaque e a fachada aparente combinou bem com na composição final.

Outro aspecto relevante é a preocupação no uso de materiais adequados para favorecer principalmente a acústica, algo que também foi levado em consideração no desenvolvimento da Escola de Belas Artes.

4.3 CIDADE DAS ARTES, NO RIO DE JANEIRO

Figura 13 - Cidade das Artes, Rio de Janeiro



Fonte: ArchDaily

Localizado Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, a Cidade das Artes (figura 13) abriga um dos mais completos espaços para a representação artística, são abordados, música, teatro, dança, artes plásticas, e outras manifestações artísticas brasileiras e de todos os povos. (FUNDAÇÃO CIDADE DAS ARTES, 2019).

A escolha da Barra da Tijuca como local de implantação desse importante equipamento se dá pelas suas amplas áreas livres e carências de serviços de entretenimento e cultura na região. (FUNDAÇÃO CIDADE DAS ARTES, 2019).

Projetado pelo francês Christian Portzamparc, a instituição está vinculada ao programa de Arte e Educação e fornece curso livres voltados ao ensino de jovens, com o Projeto Jovens Músicos, que possibilita aulas práticas e teóricas de violão, teclado e percepção musical, gratuitas, para jovens. A ideia é incentivar a criatividade e novas experiências, ampliando sua bagagem cultural. (FUNDAÇÃO CIDADE DAS ARTES, 2019).

O equipamento (figura 15) também disponibiliza diversos ambientes que proporcionam o saber artístico, com a Sala de Leitura, com um acervo de mais de 7.000 títulos. (FUNDAÇÃO CIDADE DAS ARTES, 2019). Além de duas salas de espetáculos – a Grande Sala e o Teatro de Câmara – e 21 espaços multiuso, com galeria de arte, salas de ensaio, salas de aula, sala de leitura, lojas, cafeteria e restaurante, jardins integrados, além de estacionamento com 750 vagas. (RIOTUR, 2019).

4.3.1 ESTRUTURA

Figura 14 - Cidade das Artes, Rio de Janeiro



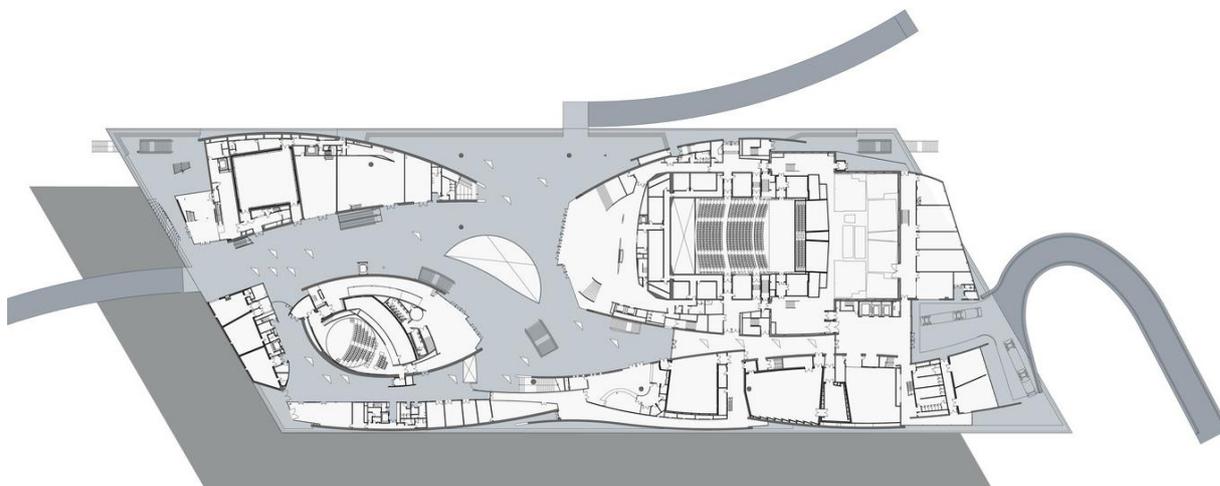
Fonte: Fundação Cidade das Artes

A edificação possui 42.000 m² de área construída segundo ArchDaily. São cinco núcleos e logística e infraestrutura de última geração (RIOTUR, 2019). Também um grande espaço de convivência, valendo-se dos diferentes ambientes projetados com a intenção de concentrar no mesmo lugar, teatros, restaurante, loja, bistrô. (FUNDAÇÃO CIDADE DAS ARTES, 2019).

Entre as duas superfícies horizontais da cobertura e da esplanada há grandes paredes curvas de concreto que envolvem os espaços em um jogo de cheios e vazios. (ARCHDAILY, 2013).

O prédio (figura 14) é erguido a dez metros do chão de onde se pode ver a montanha e o mar, e flutua sobre um parque público, um jardim tropical e aquático concebido por Fernando Chacel. (ARCHDAILY, 2013).

Figura 15 - Implantação da Cidade das Artes, Rio de Janeiro



Fonte: ArchDaily

4.3.2 CONSIDERAÇÕES

No que tange a impacto social a implantação da Cidade das Artes no Rio de Janeiro dialoga com a proposta aqui desenvolvida de um anteprojeto de Escola de Belas Artes para a região sul de Palmas.

A arquitetura da instituição é em concreto a parente, seu volume e estrutura, usando como partido a paisagem do entorno, são pontos que foram levados em consideração para desenvolvimento do projeto. Além disso, a utilização de jardins em áreas de convivência e circulação são boas técnicas bioclimáticas utilizadas com referência, pois além de melhorar o microclima, favorecem a arquitetura.

No que tange ao ensino de arte, a Cidade das Artes insere em sua educação o programa de Arte-Educação já comentado aqui anteriormente.

5 LEITURA DO TERRENO

Aqui será abordado todas as condicionantes relativas ao local de implantação do terreno e identificação do local onde será implantado, por meio de mapas e fotos. Identificando dessa forma, suas qualidades visuais, acidentes naturais topográficas e de vizinhança, junto com as melhores condições de insolação e ventilação.

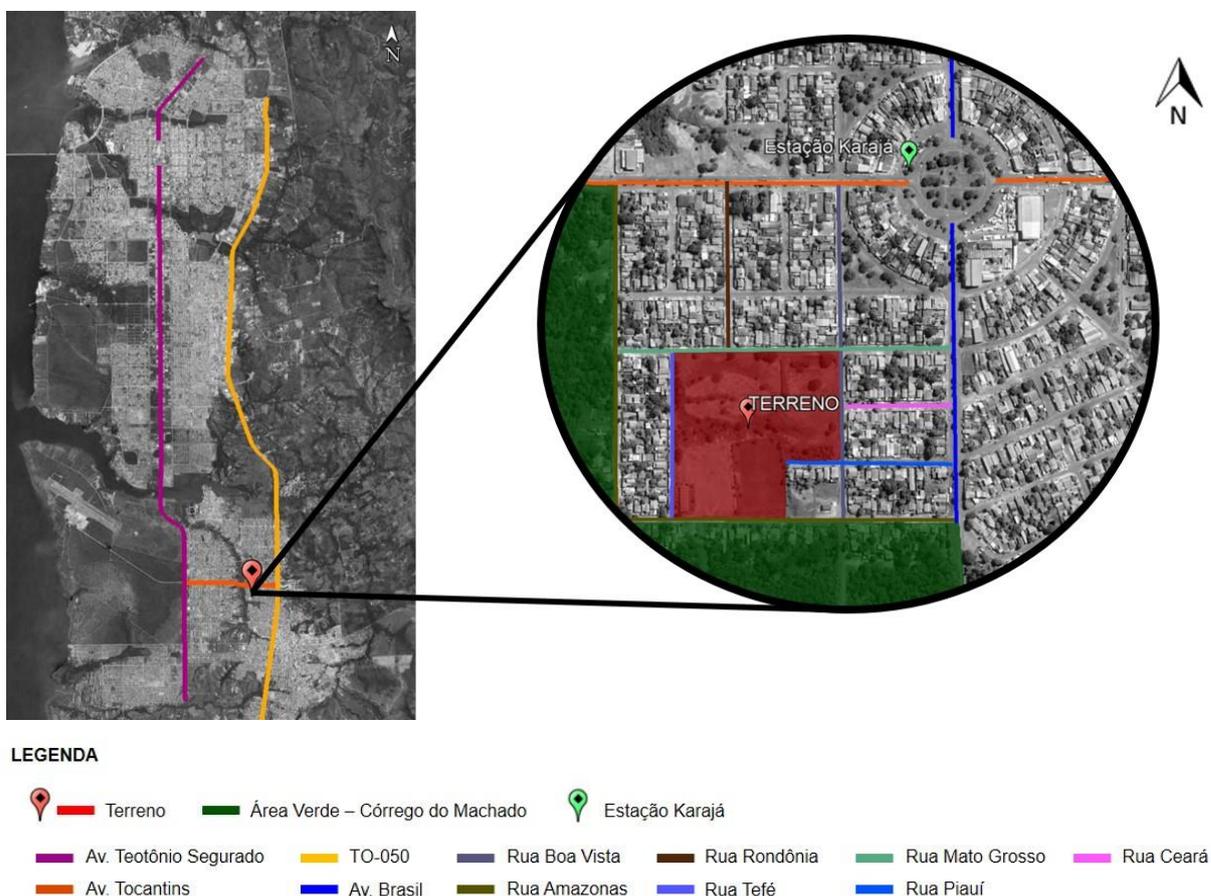
5.1 LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido para a implantação da proposta está localizado no Jardim Aurenny I, conforme mapa 2. Ele é composto por um conjunto de 3 lotes, sendo eles, AV SW 2, localizado na Rua Piauí, com área de 4.306,00 m² destinado a Área Verde

Non Aedificandi. APE SW 1, localizado na Rua Amazonas, com área de 33.466,00 m² destinado a Área Pública Estadual. APM SW 1, localizado na Rua Boa Vista, com área de 4.306,00 m² destinado a Área Pública Municipal. Somados os terrenos dispõe de uma área total de 42.078,00 m².

A escolha por esse local é devido sua excelente localização, bem centralizado mediante os bairros adjacentes. O lotes estão situados próximo a Av. Tocantins, uma das principais vias da região, por onde transita a principal linha de ônibus coletivo do município, o Eixão. Além disso fica próximo à estação de ônibus coletivo Karajá.

Mapa 2 - Localização do Terreno



Fonte – Google Earth

5.2 CONDICIONANTES

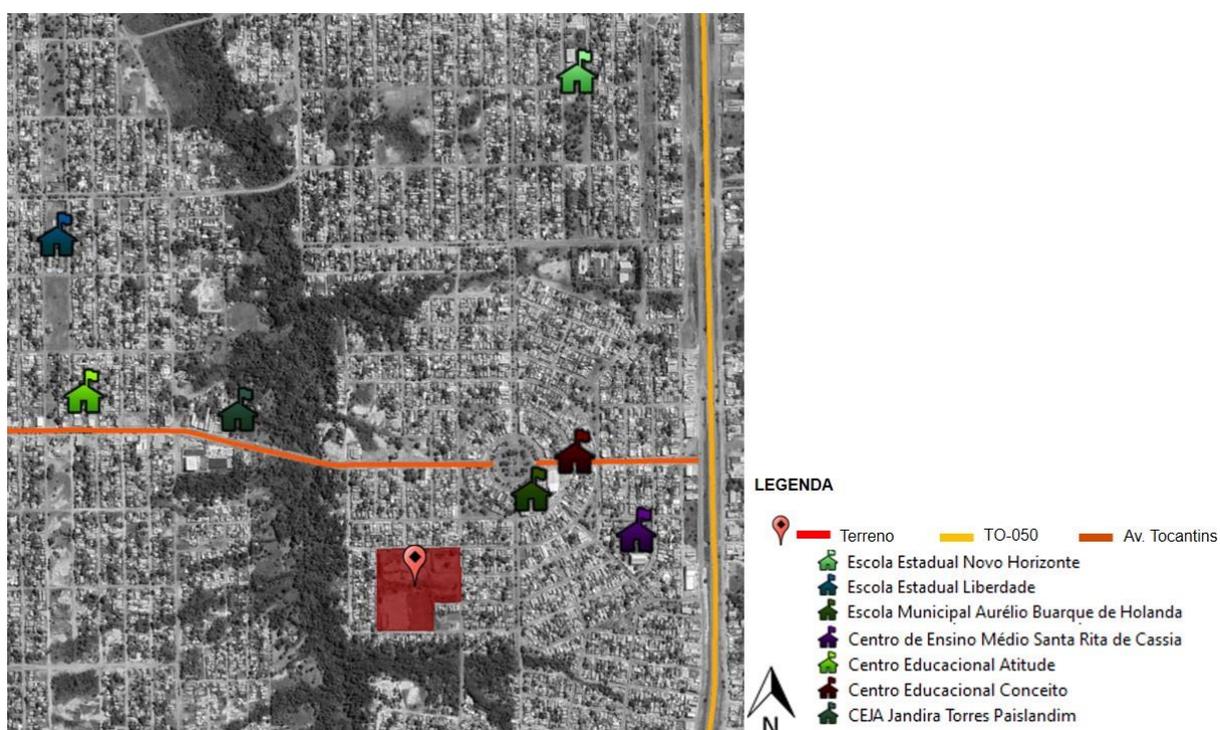
As Condicionantes do terreno que serão apresentadas à seguir justificam a escolha do local para a implantação do anteprojeto da Escola de Belas Artes. São informações que influenciaram de forma direta na execução do mesmo.

5.2.1 ENTORNO

Quanto ao entorno, nas imediações do terreno escolhido as construções predominantes são residenciais. Como dito anteriormente o local de implantação da proposta situa-se próximo a Av. Tocantins e Estação Karajá. Isso aliado ao fato de está localizado centralizado perante aos bairros existentes na região, torna fácil o acesso do público ao lugar, principalmente os jovens que já frequentam as diversas unidades de ensino localizados ali próximo, mapa 1.

Conforme mapa 3, as escolas que mais se beneficiaram devido à proximidade do local de implantação do equipamento desenvolvido serão, a Escola Estadual Novo Horizonte, Escola Estadual Liberdade, Escola Municipal Aurélio Buarque de Holanda, Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cassia, Centro Educacional Atitude, Centro Educacional Conceito e CEJA Jandira Torres Paislandim. Assim possível a interação entre a Escola de Belas Artes e essas instituições.

Mapa 3- Escolas existentes próximas ao local de implantação da proposta



Fonte – Google Earth

5.2.2 A RUA DO MEIO

Quando se verifica o projeto urbanístico de Palmas disponibilizado no site da prefeitura do município em arquivo digital, ou até mesmo em arquivo físico solicitado

em órgão público, é possível identifica a existência da chamada Rua do Meio que separa o lote APE SW 1 do APM SW1 e do AV SW 2. Entretanto em visita in loco e por meio de imagens de satélite (mapa 4 e figura 16) é possível identificar que essa via não foi executada, assim como, o prolongamento da Rua Ceará, que separaria os lotes APM SW1 e AV SW 2. Esse fato abre um pressuposto de que essas pista não são de valia para o bom funcionamento viário, assim as áreas delas atribuídas são agregadas aos terrenos APE SW 1, APM SW1 e AV SW 2, formando apenas uma unidade com área total de 46.563,68 m².

Mapa 4- Sobreposição de imagem de satélite e projeto urbanístico que comprovam a inexistência da Rua do Meio in loco



■ Vias não executadas

Fonte – Auto CAD Civil 3D

Figura 16 - Fotos de Visita in loco que comprovam a inexistência da Rua do Meio e do prolongamento da Rua Ceará



Fonte – Próprio Autor

5.2.3 CAMPO DE FUTEBOL

Outra condicionante identificada é a existência de um campo de futebol dentro da área do APE SW 1, conforme mapa 5. Tal equipamento público também toma parte da área que seria destinada para a inexistente Rua do Meio o que consolida a falta de necessidade dela para o sistema viário local.

Mapa 5 – Localização do Campo de Futebol dentro do terreno de implantação da proposta



Fonte – Google Earth

O campo, com área aproximada de 6.990,00 m², será mantido dentro da proposta da instituição de modo a proporcionar atividades ao ar livre e uso comunitário da população.

5.2.4 PROJETO AAFETO

De acordo com informações contidas no site do SETAS (Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social) a “Aafeto é um projeto de inclusão produtiva realizado em Palmas com o intuito de incentivar e apoiar mães de família a se profissionalizarem e buscarem sua própria renda”, entretanto com a crescente demanda atualmente o projeto atende também jovens, homens e pessoas idosas. Os cursos são desenvolvidos na área de beleza, artesanato, corte e costura, panificação entre outros.

Um de seus núcleos está localizado no Jardim Aurenny I, quadra WS 01, rua Amazonas, esquina com rua Tefê, em uma porção do terreno de implantação do anteprojeto da Escola de Belas Artes, conforme mapa 6 e figura 17.

Mapa 6 – Localização da Aafeto dentro do terreno de implantação da proposta



Fonte – Google Earth

Figura 17 – Núcleo Afeto no terreno de implantação da proposta



Fonte – Próprio Autor

Com uma área de construção que gira entorno de 440,00 m² o equipamento é dividido em, recepção, 6 salas para oficinas (figura 18), 1 cozinha (figura 19) para curso de panificação, 1 área social e sanitários masculino e feminino, além de uma horta comunitária (figura 20).

Figura 18 – Salas onde são desenvolvidas as oficinas



Fonte – Próprio Autor

Figura 19 – Cozinha onde é ministrado curso de panificação



Fonte – Próprio Autor

Figura 20 – Horta Comunitária



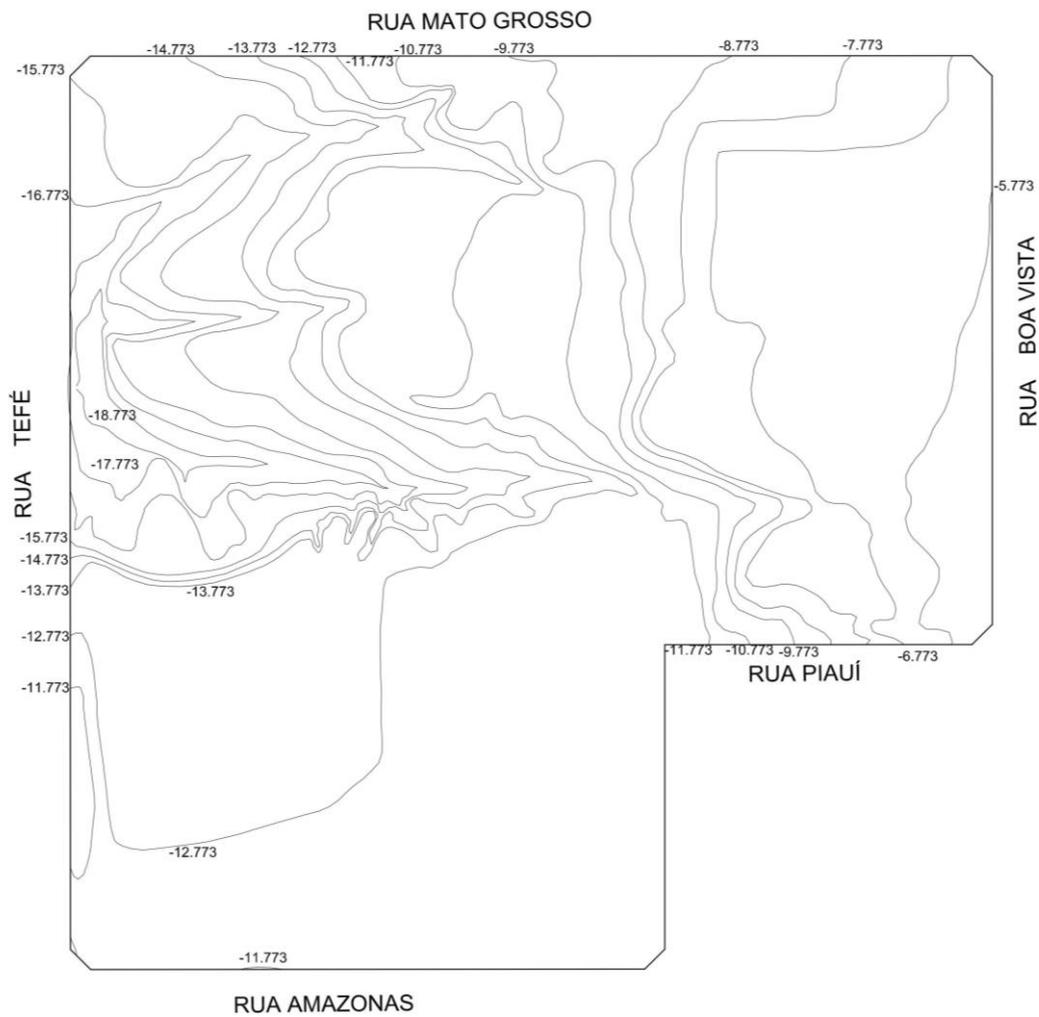
Fonte – Próprio Autor

Dessa forma, sendo uma edificação já existente no local e com uma ação de levar conhecimento profissionalizante à população por meio de cursos que estão vinculadas com o saber artístico foi agregado esse equipamento à proposta de Escola de Belas Artes.

5.2.5 TOPOGRAFIA E VEGETAÇÃO

Como é possível observar no mapa 7, e com base em vistas in loco o terreno escolhido possui uma topografia acentuada e ao centro é cortado por uma erosão provocada pelo curso de drenagem da água da chuva (figura 21).

Mapa 7 - Topografia



Fonte – Próprio Autor

Figura 21 - Erosão no terreno oriunda de drenagem de água da chuva



Fonte – Próprio Autor

Quanto a vegetação, os maciços arbóreos estão concentrados predominantemente conforme imagem de satélite (mapa 8). Deve-se observar que parte da vegetação foi plantada pelos próprios moradores, sendo uma quantidade considerável de árvores frutíferas (figura 22), como, jaca, manga e caju.

Mapa 8 - Maciços Arbóreos existentes



Fonte – Próprio Autor

Figura 22 - Árvores existentes

Fonte – Próprio Autor

5.2.6 INSOLAÇÃO

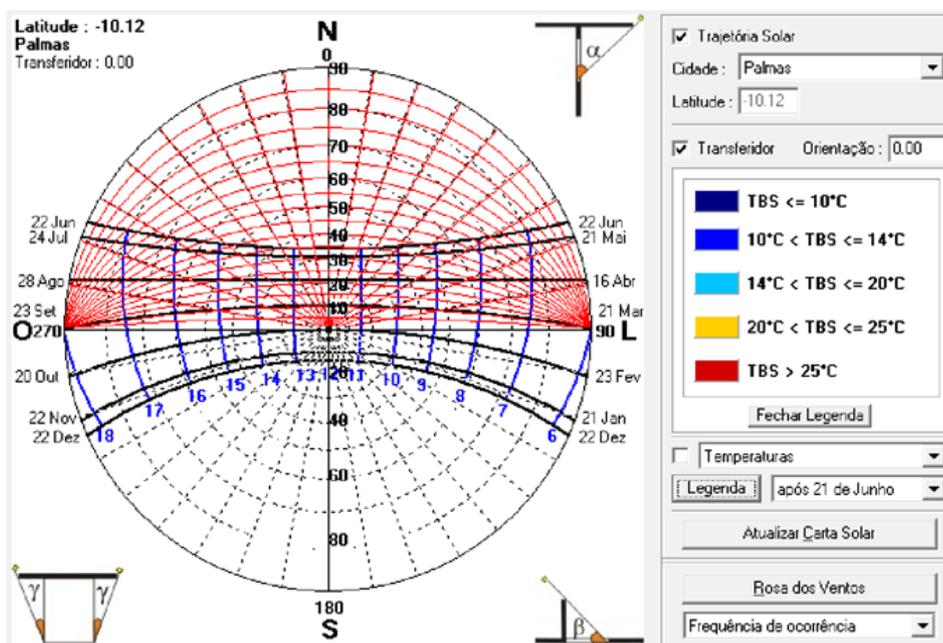
A cidade de Palmas, segundo informações contidas no site do INPE, possui clima tropical com estação seca no inverno e comportamento climato-meteorológico com variações pouco significativas. As temperaturas máximas tendem a ocorrer nos meses de Agosto e Setembro, quando atingem valores máximos médios próximos de 35°C. O mês de Julho tende a ser o mais frio, atingindo mínima média de 15°C. A temperatura média anual da cidade é de 26°C.

A estação chuvosa vai de Outubro a Abril, sendo Janeiro o mês mais chuvoso. Os meses mais secos vão de Maio a Setembro. Julho é o mês do ano com menor índice de chuvas. (INPE, 2019).

A umidade relativa do ar é mais elevada no período do verão e início do outono (Dezembro a Abril), apresentando valores médios próximos a 80%. De Junho a Outubro, a umidade relativa entra em declínio e apresenta médias mensais abaixo de 70%. Agosto tende a ser o mês mais seco, com 48% de umidade. (INPE, 2019).

A orientação solar de Palmas, se dá seguinte maneira: o sol nasce ao leste e se põe no Oeste, o terreno tem a desvantagem de ter sua testada principal voltada para norte, Rua Mato Grosso, onde os níveis e insolação são mais altos. A capital tocantinense está localizada na latitude 10°10'01" sul, longitude 48°19'59" oeste, com altitude média de 230,0 m.

Figura 23 - Carta Solar de Palmas Coordenadas (10°, 11°)



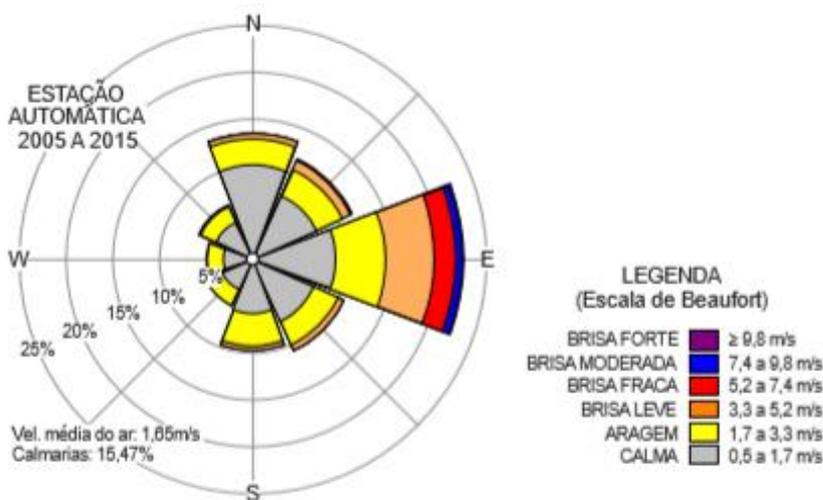
Fonte: Analysis SOL-AR

De acordo com a carta solar de palmas (Latitude -10°.12), figura 23, a cidade recebe muita insolação vindo da região norte na maior parte do ano, a radiação solar incide no hemisfério norte sobre o tropico de câncer nos meses de março a setembro. Há incidência solar no solstício de inverno e no solstício de verão, sendo o solstício de inverno no dia 22 de junho e de verão no dia 22 de dezembro.

5.2.7 VENTOS PREDOMINANTES

Palmas não possui uma única direção dos ventos, de acordo com pesquisa realizada por Silva e Sousa (2016) e como constatado na figura 24, o vento proveniente do Leste predominou em 22,5% dos dados, seguido da direção Norte com 13,37%, da direção Nordeste com 11,58% e Sudeste com 10,75%.

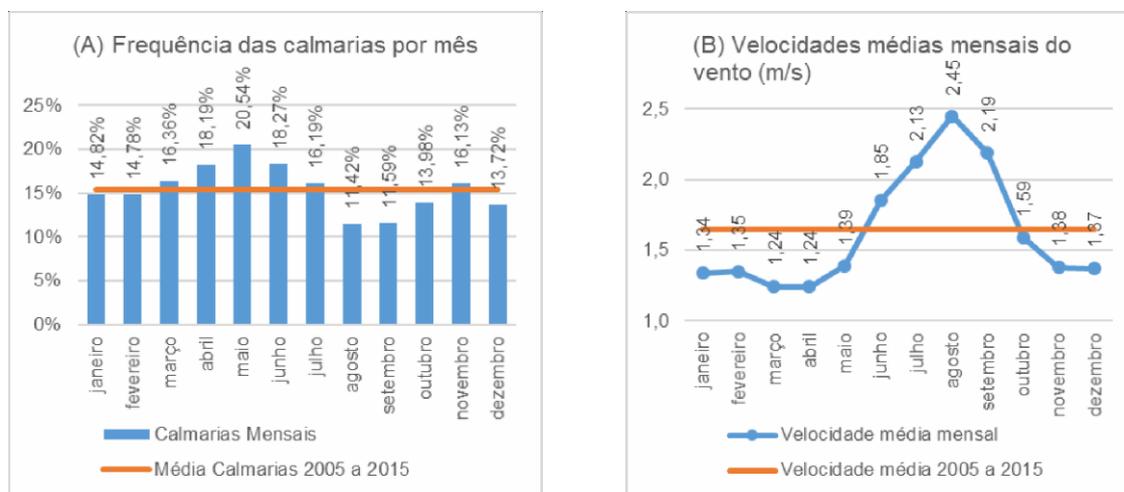
Figura 24 – Rosa dos ventos para a cidade de Palmas (TO), no período de 2005 a 2015



Fonte: SILVA; SOUZA, 2016. Elaborado a partir de dados do INMET

Quanto às velocidades do vento (figura 25), Silva e Sousa (2016) apontam as maiores médias entre os meses de junho e setembro, sendo a maior em agosto, 2,45 m/s, e menores entre os meses de novembro a maio, sendo março e abril com as menores médias mensais, 1,24 m/s. O mês de outubro apresenta média de velocidade inferior, porém, próxima da média anual, com 1,59 m/s. Já na transição entre o verão e o outono é quando se verifica o rebaixamento das pressões sobre o continente, reduzindo a velocidade dos centros e atraindo chuvas provenientes do Atlântico.

Figura 25 – Frequências das calmarias e Velocidades médias do vento por mês para a cidade de Palmas (TO), no período de 2005 a 2015.



Fonte: SILVA; SOUZA, 2016. Elaborado a partir de dados do INMET

5.3 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO

O anteprojeto da Escola de Belas Artes tem a intenção de ser um polo universitário da cidade, assim como, também um local que desenvolva oficinas de curta duração e apresentações artísticas. O equipamento tem como público alvo uma variável bem abrangente sendo, dessa forma, aberto a todos. Entretanto como citado anteriormente o local de implantação escolhido teve como um dos fatores determinantes sua proximidade com instituições de ensino, de modo que, a instituição seja acolhida por esses jovens.

Como um meio de identificar essa demanda e o interesse desses jovens no que se refere ao envolvimento na aprendizagem das linguagens artísticas, foi realizado entrevista com Valdisa da Silva Vales, C.P.A (Coordenadora Professora da Área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias) do Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cassia. Em sua fala aborda que os adolescentes apresentam grande potencial quanto a aprendizagem e execução das expressões artísticas. Entretanto é reconhecido por ela, e endossando o argumento de Lacaz, Lima e Heckert (2015), que uma parcela dos jovens ainda não reconhecem a arte com algo sério, e isso, conta a mesma, vem tentando ser mudado pela instituição por meio de uma nova metodologia de ensino.

Na entrevista Valdisa reconhece, como moradora e educadora dessa zona periférica, que a implantação do equipamento de apoio a arte e cultura no local seria de grande valia para a população que não tem muitas fontes de entretenimento próxima. Além disso torna-se um recurso para tirar os jovens de situação de risco, pois muitos deles estão expostos a criminalidade.

6 DIRETRIZES PROJETOIS

Nesse tópico será discutido as diretrizes que serão adotadas para o desenvolvimento do projeto como, desenvolvimento do programa de necessidades e da estrutura funcional da proposta; dimensionamento básico dos ambientes; sistema construtivo, sistema estrutural e materiais mais adequados ao tema e ao entorno. Assim como a legislação urbana referente ao local e entorno.

6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para o desenvolvimento do programa de necessidades e pré-dimensionamento foi levado em consideração o que é registrado no livro Arte de projetar em Arquitetura, do Neufert. Além disso a estrutura organizacional administrativa e acadêmica de instituições de ensino como a Praça das Artes, Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e a Escola de Belas Artes – UFBA, que serviram de modelo para a criação simulada de um grade de possíveis curso para a instituição. Também foram base para definição dos ambientes, a USP (Universidade de São Paulo), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e IFSUL (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense). A partir deles foi desenvolvido o programa abaixo listado e suas referidas áreas mínimas que se subdividem em 4 principais setores, que são, área administrativa, área de ensino e área de entretenimento e área aberta comum.

Com a intenção de otimizar a instituição como um todo, visto que na proposta inicial foram apresentadas salas em excesso e ambientes com áreas significativas, o programa de necessidades sofreu algumas alterações. Alguns ambientes foram excluído e/ou reduzidos em quantidade pois não se faziam necessários perante o porte da edificação projetada. Foi adicionado uma nova coluna com as área realmente implantadas (e quantitativo) no projeto e os ambientes adicionados ao decorrer do processo seguem grifados em vermelho.

Tabela 1 – Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

BLOCO DE ENTRETENIMENTO/ADMINISTRATIVO					
AMBIENTE	ÁREA (m²)	QUANT.	ÁREA TOTAL (m²)	QUANT. ATUALIZA DA	ÁREA ATUALIZADA (m²)
PÁTIO COBERTO (PILOTIS)				1	835,77
SANITÁRIOS MASCULINO	16,00	1	16,00	1	23,88
SANITÁRIOS FEMININO	16,00	1	16,00	1	23,55
SANITÁRIO PCD MASCULINO	4,00	1	4,00	1	3,77

SANITÁRIO PCD FEMININO	4,00	1	4,00	1	3,70
LANCHONETE					
LANCHONETE/BILHETERIA	12,00	1	12,00	1	22,39
ÁREA DE PORCIONAMENTO	12,00	1	12,00	1	7,16
ÁREA DE PREPARO DE ALIMENTOS	30,00	1	30,00	1	18,08
COCÇÃO	20,00	1	20,00	1	12,97
ÁREA DE LAVAGEM DE UTENSÍLIOS E PANEAS	9,00	1	9,00	1	28,23
GUARDA DE ALIMENTOS	12,00	1	12,00	1	21,68
TRIAGEM DE ALIMENTOS	12,00	1	12,00	1	22,97
DML	4,00	1	4,00	1	2,66
DEPÓSITO DE LIXO	4,00	1	4,00	1	3,89
GÁS	4,00	1	4,00	1	1,55
SANITÁRIO FUNCIONÁRIOS MASCULINO	4,00	1	4,00	1	4,04
SANITÁRIO FUNCIONÁRIOS MASCULINO	4,00	1	4,00	1	4,22
SUBTOTAL			167,00		1.040,51
CINEMA			337,00	1	203,00
BIBLIOTECA					
ESPAÇO PRATELEIRAS	600,00	1	600,00	1	151,45
GUICHÊ	12,00	1	12,00	1	25,75
GUARDA DE	9,00	1	9,00	1	36,34

PERTENCES					
ÁREA DE ESTUDO	300,00	1	300,00	1	136,44
SALA PRIVADA DE ESTUDO COLETIVO				3	56,41
MEZANINO				1	59,33
RECEPÇÃO	15,00	1	15,00	1	13,01
COORDENAÇÃO BIBLIOTECA/CINEM A	15,00	2	30,00	1	22,04
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	42,00	1	42,00	1	35,58
SANITÁRIOS MASCULINO	16,00	1	16,00	1	10,09
SANITÁRIOS FEMININO	16,00	1	16,00	1	9,99
SANITÁRIO PCD MASCULINO	4,00	1	4,00	1	3,80
SANITÁRIO PCD FEMININO	4,00	1	4,00	1	3,72
SUBTOTAL			1.048,00		563,95
GALERIA					
RECEPÇÃO	15,00	1	15,00	1	25,61
ÁREA DE EXPOSIÇÃO	300,00	1	300,00	1	320,19
COORDENAÇÃO GALERIA/SALAS DE CONCERTO	15,00	2	30,00	1	36,52
DEPÓSITO/ALMOX ARIFADO	50,00	1	50,00	1	100,69
SANITÁRIOS MASCULINO	16,00	1	16,00	1	13,50
SANITÁRIOS FEMININO	16,00	1	16,00	1	13,36

SANITÁRIO PCD MASCULINO	4,00	1	4,00	1	3,48
SANITÁRIO PCD FEMININO	4,00	1	4,00	1	3,41
SUBTOTAL			435,00		516,76
SALA DE CONCERTO					
FOYER	75,00	1	75,00	1	127,86
SALA DE CONCERTO	245,00	2	490,00	2	328,59
SALA TÉCNICA				2	17,02
DEPÓSITO	50,00	1	50,00	1	15,13
DML	4,00	1	4,00	1	10,29
SUBTOTAL			619,00		498,89
ADMINISTRATIVO					
TERRAÇO				1	345,04
RECEPÇÃO	12,00	1	12,00	1	13,99
SALA DE ESPERA	20,00	1	20,00	1	36,68
ADMINISTRAÇÃO GERAL (FINANCEIRO/PLANEJAMENTO)	30,00	1	30,00	1	48,99
ASSESSORIA JURÍDICA	15,00	1	15,00	1	21,19
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	15,00	1	15,00	1	22,55
COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA/FISCALIZAÇÃO	15,00	1	15,00	1	22,55
COORDENAÇÃO GERAL DE CURSOS	15,00	3	45,00	1	24,66
COORDENAÇÃO	15,00	1	15,00	1	22,55

DE PESQUISA E EXTENSÃO					
REPOGRAFIA	4,00	1	4,00	1	9,96
SALA SECRETÁRIA				1	11,70
PROTOCOLO/SECR ETÁRIA	15,00	1	15,00	1	25,11
SALA DE T.I.	20,00	1	20,00	1	21,46
RECEPÇÃO - GABINETE REITOR	12,00	1	12,00	1	19,34
GABINETE REITOR	20,00	1	20,00	1	34,11
VARANDA PRIVADA				2	36,30
GABINETE VICE REITOR	20,00	1	20,00	1	22,40
CHEFE DE GABINETE	20,00	1	20,00	1	17,99
SALA DE REUNIÃO	25,00	1	25,00	1	22,54
SALA ARQUIVO/DOCUME NTOS	30,00	1	30,00	1	20,34
CONFORTO-STAFF	75,00	1	75,00	1	45,63
COPA	12,00	1	12,00	1	13,38
DEPÓSITO	7,00	1	7,00	1	4,74
DML	4,00	1	4,00	1	5,66
SANITÁRIOS MASCULINO	16,00	1	16,00	1	14,17
SANITÁRIOS FEMININO	16,00	1	16,00	1	14,04
SANITÁRIO PCD MASCULINO	4,00	1	4,00	1	3,42
SANITÁRIO PCD FEMININO	4,00	1	4,00	1	3,35
SUBTOTAL			471,00		903,84
TOTAL			3.077,0		3.726,95

			0		
BLOCO DE ENSINO					
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	QUANT.	ÁREA TOTAL (m ²)	QUANT. ATUALIZADA	ÁREA ATUALIZADA
RECEPÇÃO	12,00	3	36,00	2	53,18
COORDENAÇÃO DE CURSOS	15,00	5	75,00	2	52,82
SALA DOS PROFESSORES	25,00	2	50,00	1	45,56
COPA	8,00	3	24,00	1	8,83
DEPÓSITO	7,00	3	21,00	2	17,4
SALA DENSOLVIMENTO CORPORAL (DANÇA E TEATRO)	150,00	3	450,00	8	562,77
ATELIER DE PINTURA	75,00	5	375,00	2	107,90
ATELIER DE ESCULTURA	75,00	5	375,00	2	108,56
ATELIER DE DESENHO	75,00	5	375,00	2	105,48
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	42,00	4	168,00	1	64,18
SALA DE AULA (ESCRITA E ENSINOS TEÓRICOS)	36,00	8	256,00	6	221,42
SALA MULTIUSO	50,00	3	150,00	2	108,56
SALA DE PROJEÇÃO	50,00	3	150,00	1	54,28
MIDIA TECA	30,00	3	90,00	1	53,80
LABORATÓRIO DE	42,00	3	126,00	1	64,18

MONTAGEM E EDIÇÃO(CINEMA)					
LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO AUDIOVISUAL (CINEMA)	250,00	2	500,00	2	236,68
DML	4,00	3	12,00	2	41,50
SANITÁRIOS MASCULINO	16,00	3	48,00	4	103,50
SANITÁRIOS FEMININO	16,00	3	48,00	4	106,16
SANITÁRIO PCD MASCULINO	4,00	3	12,00	4	24,20
SANITÁRIO PCD FEMININO	4,00	3	12,00	4	24,20
SALA PARA CURSO DE PANIFICAÇÃO (AAFETO)				1	45,56
DESPENSA				1	8,83
SALA DE CORTE E BELEZA (AAFETO)				1	54,28
SALA DE ARTESANATO (CROCHÊ/COSTURA) AAFETO				1	53,80
TOTAL			3.353,00		2.327,63
BLOCO DO AUDITÓRIO					
AUDITÓRIO					
AMBIENTE	ÁREA (m²)	QUANT.	ÁREA TOTAL (m²)	QUANT. ATUALIZADA	ÁREA ATUALIZADA
RECEPÇÃO				1	64,35
COORDENAÇÃO AUDITÓRIO				1	44,02
FOYER	60,00	1	60,00	1	156,21
SANITÁRIOS MASCULINO	16,00	1	16,00	1	26,47
SANITÁRIOS	16,00	1	16,00	1	27,26

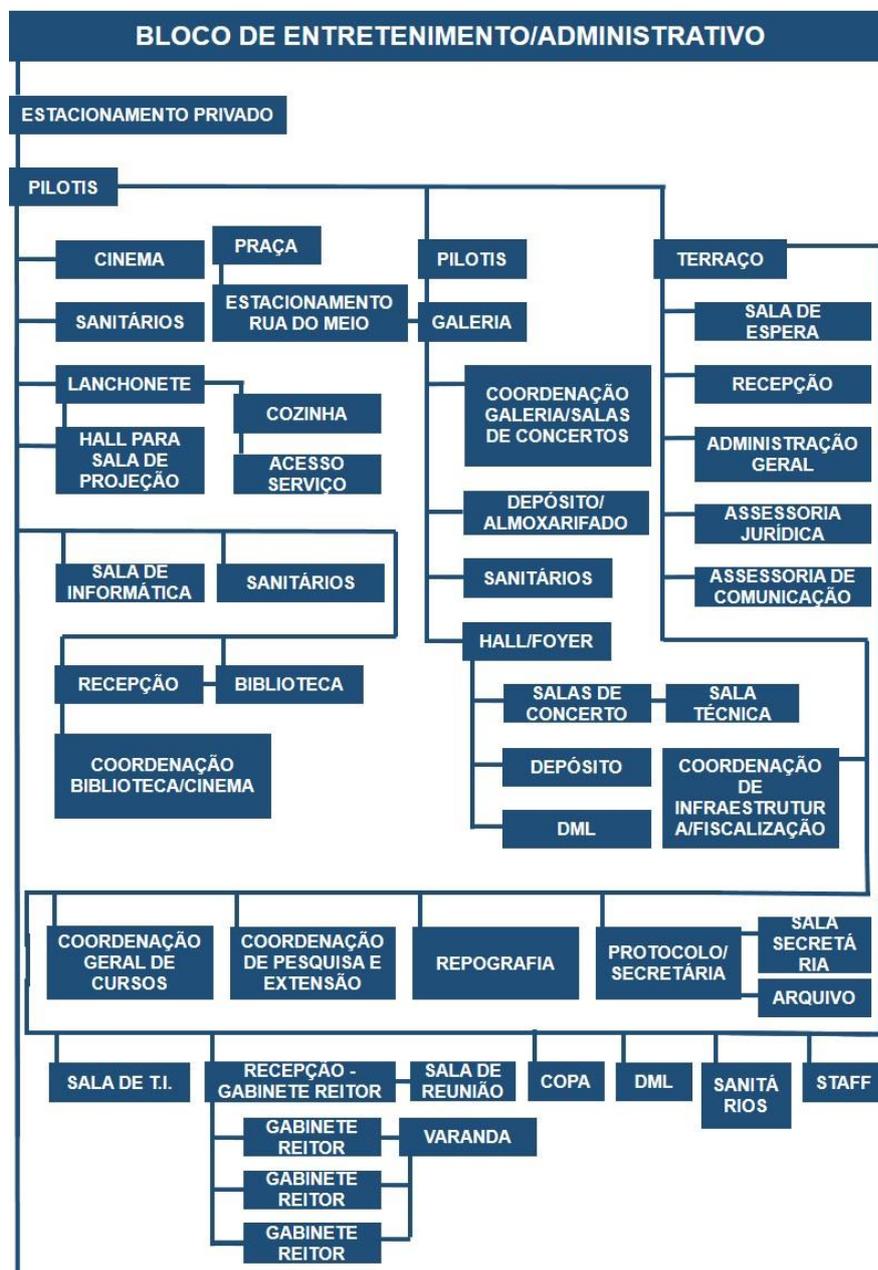
FEMININO					
SANITÁRIO PCD MASCULINO	4,00	1	4,00	1	6,55
SANITÁRIO PCD FEMININO	4,00	1	4,00	1	6,55
PLATEIA	220,00	1	220,00	1	532,82
PALCO	60	1	60,00	1	130,58
COXIAS	12,00	1	12,00	1	57,00
CAMARINS	20,00	2	40,00	2	31,00
VESTIÁRIO FEMININO	20,00	1	20,00	1	14,37
VESTIÁRIO MASCULINO	20,00	1	20,00	1	14,92
VESTIÁRIO PCD FEMININO	12,00	1	12,00	1	5,07
VESTIÁRIO PCD MASCULINO	12,00	1	12,00	1	5,39
SALA TÉCNICA	10,00	1	10,00	1	11,90
DEPÓSITO/ALMOX ARIFADO	100,00	1	100,00	1	58,33
SUBTOTAL			606,00		1.192,79
SALAS DE MÚSICA					
HALL				1	93,22
COORDENAÇÃO/APOIO SALAS DE MÚSICA				1	43,54
SALA DE CORAL	36,00	2	108,00	1	60,86
SALA ENSAIO ORQUESTRA	220,00	1	220,00	1	171,01
SALA DE ENSAIO MÚSICA (VOCAL)	15,00	4	60,00	3	142,85
SALA DE ENSAIO MÚSICA (INSTRUMENTAL INDIVIDUAL)	15,00	4	60,00	3	91,83

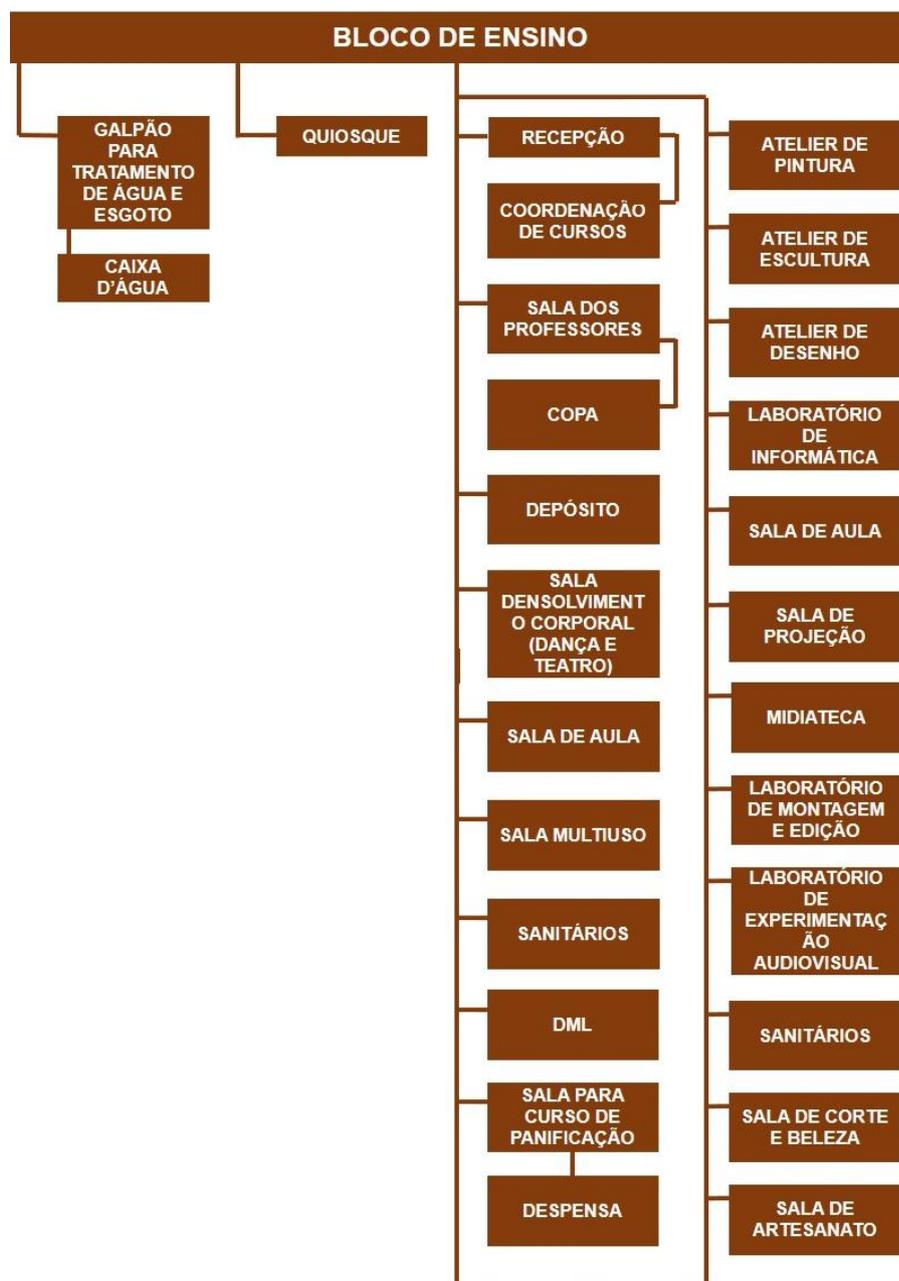
SUBTOTAL		448,00		603,31	
TOTAL		1.054,00		1.796,10	
CAMPO DE FUTEBOL					
HALL			1	77,61	
COORDENAÇÃO CAMPO DE FUTEBOL			1	17,64	
SANITÁRIOS MASCULINO			1	32,37	
SANITÁRIOS FEMININO			1	32,59	
SANITÁRIO PCD MASCULINO			1	5,75	
SANITÁRIO PCD FEMININO			1	5,75	
VESTIÁRIO			1	44,49	
ARQUIBANCADAS			1	280,24	
CAMPO DE FUTEBOL			1	5134,60	
TOTAL				5.631,04	
QUIOSQUE			1	13,70	
GALPÃO (ESTAÇÃO DE TRATAMENTO ESGOTO/AGUA DA CHUVA)			1		
ÁREA COMUM					
AMBIENTE	ÁREA (m²)	QUANT.	ÁREA TOTAL (m²)	QUANT. ATUALIZADA	ÁREA ATUALIZADA
ESTACIONAMENTO					
ESTACIONAMENTO PRIVADO				1	2425,37
ESTACIONAMENTO BLOCO DO AUDITÓRIO/CAMPO DE FUTEBOL				1	1.907,98
BOLSÃO ESTACIONAMENTO RUA DO MEIO				1	2465,46
TOTAL ESTACIONAMENTO	5.000,00	1	5.000,00		6.798,81
PRAÇA	4.306,00	1	4.306,00	1	7220,65
TOTAL			16.790,00		27.514,88

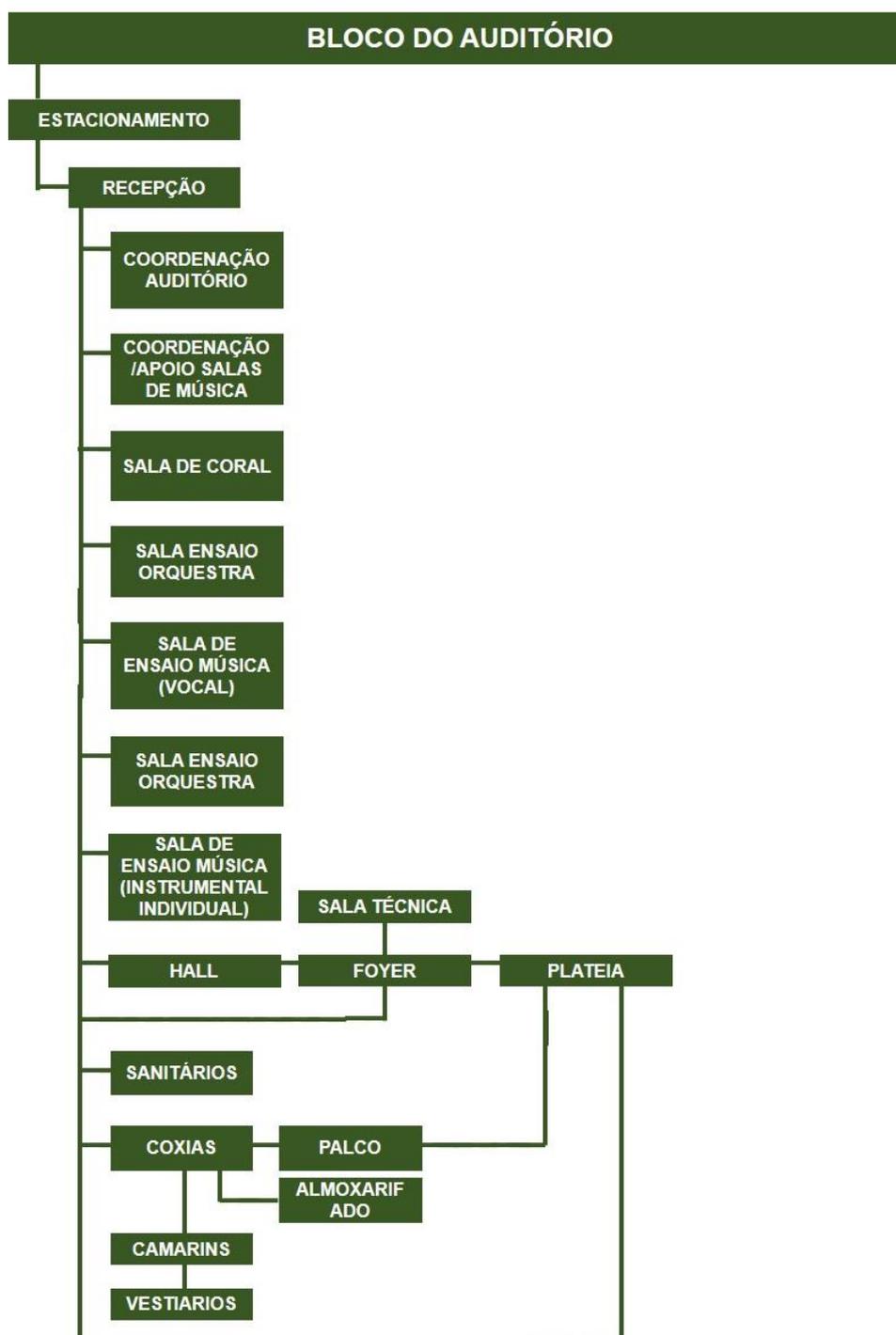
Fonte: Próprio autor

6.2 FLUXOGRAMA E SETORIZAÇÃO

Com relação ao fluxograma segue abaixo os diagramas ilustrativos:









6.3 SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS

Quanto ao sistema construtivo e materiais, é adotado estrutura de concreto armado convencional. A vedação é variada entre tijolo cerâmico e paredes de drywall. O isolamento termo acústico fica a cargo da manta de lã de vidro (figura 26), esse material também apresenta resistência ao fogo, adequado aos critérios de prevenção exigidos pelo Corpo de Bombeiros. Trata-se de um produto que não agride o meio-ambiente, por ser fabricado com matérias recicladas, tem longa durabilidade e não favorece a proliferação de bactérias e fungos.

Figura 26 – Lã de vidro e esquema de aplicação



Fonte: casaconstrucao.org

O vidro laminado (figura 27) como vedação é uma proposta adotada. Sendo um forte aliado no combate à problema com barulho, tem em sua composição uma camada intermediária espessa e maleável, chamada de polivinil butiral (PVB). Ele é resistente e capaz de proteger de sons externos, deixando o espaço mais agradável.

Figura 27 – Vedação em vidro laminado



Fonte: Viminias

No que tange à revestimento de piso a preocupação quanto a acústica também foi levado em consideração. Os pisos adotados são, o vinílico (figura 28) que é produzido a partir de PVC ou vinil, tem propriedades acústicas, ajuda a abafar o som de áreas movimentadas, colabora para a redução de e também colabora para a melhora da acústica do ambiente.

Figura 28 – Piso vinílico



Fonte: Josane

O carpete (figura 29) é outra opção de revestimento para piso adotada. Além de suas qualidades quanto a absorção de impacto, decoração, cores, estética, design e conforto ele é um grande aliado quanto a proteção acústica.

Figura 29 – Piso em carpete



Fonte: RC pisos

Mais uma solução de piso implantada no projeto é o piso flutuante (figura 30) comum em ambiente de dança, favorece a acústica e proporciona maior conforto e segurança para os dançarinos, atletas e usuários, pois amortece o impacto, reduzindo assim, o risco de lesões musculares.

Figura 30 – Piso flutuante



Fonte: Qualitat Engenharia

Quanto a revestimento de parede é utiliza-se Espuma acústica (figura 31) e tecido de vidro preto do Climaver Acustic (figura 32) com o fim de promover conforto acústico.

Figura 31 – Espuma Acústica



Fonte: Vibra Som

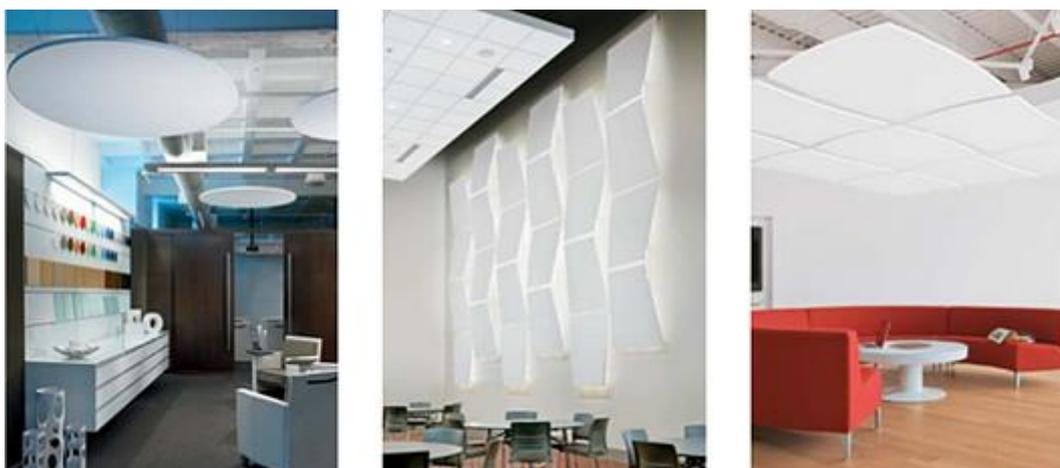
Figura 32 – Tecido de vidro em parede



Fonte: Isover

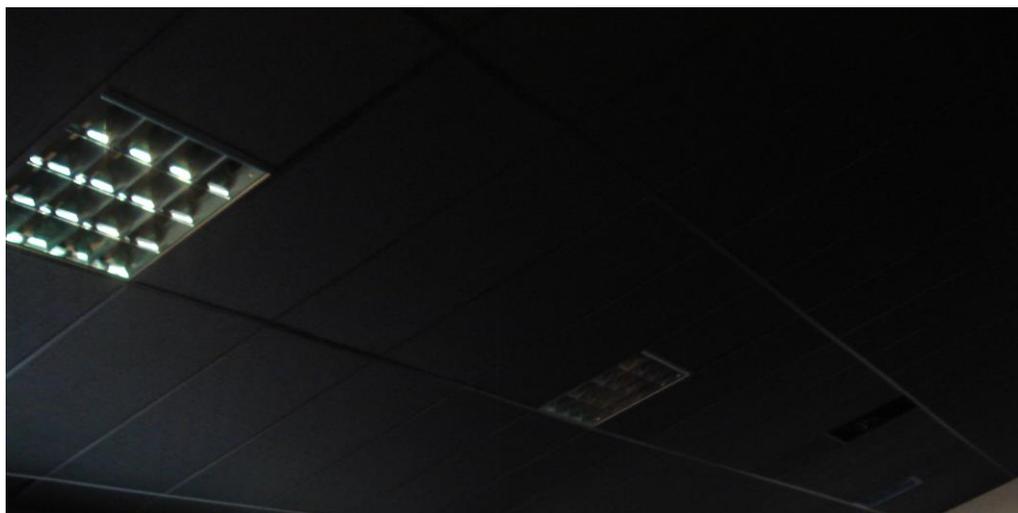
Outro aliado utilizado para o conforto acústico e que foi executado tanto em paredes como em forros no projeto é o Painel/Nuvem acústica (figura 33).

Figura 33 – Painel/Nuvem acústica



Fonte: ArchDaily

Para tratamento do forro em área e que o conforto acústico se faz necessário foi escolhido o forro Prisma Negro Mate (figura 34).

Figura 34 – Prisma Negro Mate

Fonte: Isover

O município de Palmas, TO, é uma das cidades brasileiras que mais apoia o aproveitamento da tecnologia fotovoltaica em edificações. Dessa forma, visando o desenvolvimento sustentável serão implantadas placas de energia solar fotovoltaicas na edificação (figura 35).

Figura 35 – Exemplo de implantação de placas fotovoltaicas

Fonte: AECweb

6.4 LEGISLAÇÃO

De acordo com cada terreno escolhido serão utilizadas as seguintes legislações pertinentes para desenvolvimento do anteprojeto:

Do terreno AV SW 2,

- 1 Informativo Urbanístico nº 241/2019. (Anexo 1)
 - 1.1 Lei Complementar Municipal nº 400 (Plano Diretor Participativo).
 - 1.2 Lei Complementar Municipal nº 321.
 - 1.3 Lei Complementar nº 305 (Código de Obras)

1.4 Decreto 1.490 (Programa Adote uma Área Verde, instituído pelo Decreto nº 923, de 21 de setembro de 2002)

1.5 Normas Brasileiras de Acessibilidade – NBR 9050 (Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificação, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos).

Do terreno APE SW 1,

2 Informativo Urbanístico nº 242/2019. (Anexo 2)

2.1 Lei Complementar Municipal nº 400 (Plano Diretor Participativo).

2.2 Lei Complementar Municipal nº 94 (Dispõe sobre uso e ocupação do solo da Área de Urbanização Prioritária II, e suas alterações).

2.3 Lei Municipal nº 45 (Código de Obras)

2.4 Normas Brasileiras de Acessibilidade – NBR 9050 (Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificação, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos).

Do terreno APM SW 1,

3 Informativo Urbanístico nº 243/2019. (Anexo 3)

3.1 Lei Complementar Municipal nº 400 (Plano Diretor Participativo).

3.2 Lei Complementar Municipal nº 94 (Dispõe sobre uso e ocupação do solo da Área de Urbanização Prioritária II, e suas alterações).

3.3 Lei Municipal nº 45 (Código de Obras).

3.4 Normas Brasileiras de Acessibilidade – NBR 9050 (Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificação, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos).

Também será de utilidade a Lei nº 1.787, de 15 de maio de 2007, que dispõe sobre a Segurança contra Incêndio e Pânico em edificações e áreas de risco no Estado do Tocantins.

7 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Ao longo da história a figura humana sempre foi objeto de estudo e inspiração no desenvolvimento das linguagens artísticas. Seja na escultura, pintura, música e

literatura, o ser humano, seus costume e crenças estavam de alguma forma representados (figura 36).

Figura 36 – Representação Humana na História da Arte.



Fonte: Arte Ref, 2019.

Em meio as demandas do novo século, com um mundo globalizado, o homem do pós-moderno passou a ser mais **dinâmico** e interconectado, tudo se consegue em questões de segundos, o acesso à informação está literalmente na palma da mão.

Em contra partida a **exposição** em excesso se tornou um fato recorrente na sociedade atual e tem gerado grandes discussões quanto aos efeitos provocados.

É na era contemporâneo também que as emoções humanas começam a ser discutidas com grande enfoque. Mediante a tantas transformações que ocorreram nos últimos anos as relações humanas perdem seu valor e como consequência lidamos uma população cada vez mais **melancólica**. Problemas mentais como ansiedade e depressão são considerados como o mal do século.

Assim, sendo uma representação de sua época o projeto arquitetônico desenvolvido se baseia nas características atribuídas à **sociedade do pós-moderno** buscando o **dinamismo**, a **superexposição** e a **melancolia** envolta no indivíduo da atualidade. Partindo do conceito da Tríade Vitruviana,

Em toda construção deve-se levar em conta sua solidez, sua utilidade e sua beleza”, dizia Vitruvio 2000 anos atrás. Até meados do século XVIII a boa arquitetura seria aquela que apresentasse um equilíbrio entre os três componentes da tríade vitruviana: Firmitas (solidez) e Utilitas (adequação funcional), que fazem parte da esfera racional do

conhecimento e Venustas (beleza, no entendimento de alguns), que é o componente estético da tríade significando o que, em tempos pré-modernos, estava centrado nas relações proporcionais e na aplicação das ordens clássicas ao exterior dos edifícios (QUARONI, 1987 apud MAHFUZ, 2004)

Para desenvolver o anteprojeto foi feita uma relação entre os valores citados anteriormente para caracterizar o cidadão contemporâneo com as bases da Tríade de Vitruvius:

Firmitas (solidez) relaciona-se com a melancolia. Trazer formas mais rígidas e geométricas de modo a expressar o peso consequente das doenças psicológicas. Possibilitar a fragmentação e distorção da forma tem o objetivo de representar a histeria emocional ao qual se passa.

A exposição em excesso do homem contemporâneo vem remetido na composição volumétrica pelo uso do vidro na edificação, de modo que a superexposição é desenvolvida de forma positiva aqui, pois entende-se que a Escola torna-se sua própria vitrine e externalizar a arte feita nela é uma forma de chamariz e captação de pessoas.

Utilitas (adequação funcional) relaciona-se com o dinamismo, a ideia é propor espaço amplos e abertos que possibilitem a funcionalidade e interação entre ambientes tendo como consequência a interação social por meio de manifestações artísticas. O ser humano perde a capacidade de contemplação dentro de uma vida agitada, a proposta aqui é o inverso, que se pare, contemple e permaneça.

Venustas (beleza), a beleza está no otimismo. Pensar no melhor é algo incerto e que parte de cada um, aqui se dá asas à imaginação. Propõe-se então uma arquitetura mais orgânica que se contrapõe ao citado em Firmitas (solidez) ao mesmo tempo que se complementam integrando e promovendo o belo.

8 ESTRATÉGIA COMPOSITIVA

Na proposta inicial da estratégia compositiva (volumes na cor rosa, figura 37) o bloco de exposição (atual bloco de entretenimento) é o mais alto hierarquicamente sendo o bloco de “boas vindas” à instituição. Foi pensado em 2 blocos com altura de

até 4 pavimentos, um inserido na APE SW 1 e o outro na APM SW 1, ligados por uma passarela, de modo que, houvesse integração com a praça e via privada (rua do meio). Entretanto com mudanças no programa de necessidades e devido outras condicionantes, o argumento não se sustentou e alterações foram realizadas.

Os blocos de ensino, caracterizados pela cor vermelha na figura 37 também sofreu alterações em sua proposta base, principalmente devido a alteração no programa de necessidades. Inicialmente se pensou em 3 volumes de até 3 pavimentos sendo cada um destinado a uma demanda de ensino, sendo elas, cursos livres e técnicos, cursos de graduação e cursos de pós graduação.

Quanto ao administrativo, colorido em lilás na figura 37, idealizou-se colocá-lo em uma área centralizada entre os demais blocos para melhor gestão e funcionamento do equipamento. Seria um volumetria de 2 ou 3 pavimentos com todas as salas do administrativo junto com os ambientes de apoio ao bloco de ensino e entretenimento.

A ONG Aafeto e o campo de futebol se manteve até proposta final entretanto também tiveram modificações quanto a sua implantação no equipamento. Na conceituação primária a Aafeto não sofria alteração na sua estrutura sendo apenas agregada aos limites da escola, assim como campo de futebol porém para que houvesse a homogeneização e melhor uso do equipamento manter essa ideia não era viável, então alterações em sua implantação e disposição no terreno foi feita.

A nova proposta é descrita e justificada no memorial justificativo desse mesmo trabalho.

Figura 37 – Possibilidade de volume para o projeto



Fonte: Próprio Autor

9 MODULAÇÃO ESTRUTURAL

A modulação estrutural baseia na ideia de volume desenvolvida buscando a estrutura adequada para o desenvolvimento do projeto. Dessa forma o sistema construtivo é predominante em concreto armado composto por lajes, vigas, pilares e fundações.

Para os espaços amplos que geram grandes vãos é utilizado lajes nervuras.

No sistema nervurado tem-se um alívio do peso próprio da estrutura e um aproveitamento mais eficiente dos materiais, aço e concreto, já que a mesa de concreto resiste aos esforços de compressão e a armadura os de tração, sendo que a nervura de concreto faz a ligação mesa-alma (6). Os vazios são obtidos com moldes plásticos removíveis ou então pela colocação de material inerte perdido, como por exemplo o isopor ou peças cerâmicas. (DIAS, 2004)

Quanto aos elementos orgânicos é adotado estrutura de vibra de vidro, material que permite maleabilidade quanto a forma.

10 ARTICULAÇÕES FUNCIONAIS

Para a articulação funcional leva-se em consideração algumas condicionantes verificadas no terreno em visita in loco. Uma delas seria a inexistência da Rua do meio, dessa forma, como é um caminho não utilizado pelos moradores cria-se um fluxo de entrada exclusivo para acesso aos blocos (figura 38).

Há a incorporação da Instituição Aafeto (figura 38) ao complexo, sendo a ela uma instituição dedicada a oficinas de artesanato para os moradores locais, assim a

união dela na proposta do anteprojeto torna-se viável. O campo de futebol é mantido (figura 38), e a interação com a área permite o lazer da população, ensino e/ou atividades práticas por parte da instituição.

Devido a topografia e o curso da água da chuva que provocou erosões no terreno (figura 38) foi desenvolvido áreas verdes como proposta de lazer e apresentações ao ar livre.

Existem 4 locais dedicados à estacionamento, sendo 1 destinados a estudantes e visitantes, 1 privado para funcionários que dará acesso ao administrativo e outro aberto ao público, que dará acesso a parte de exposição.

Passarelas de circulação conectam os blocos.

Figura 38 – Articulações funcionais



Fonte: Próprio Autor

Devido as muitas mudanças feitas na estratégia compositiva as articulações funcionais também sofreram alterações. A nova proposta é descrita e justificada no memorial justificativo desse mesmo trabalho.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da proposta apresentada constata-se a importância da existência do espaço desenvolvido, de modo que, possibilite o fácil acesso à educação, arte e cultura, em uma área que fornece pouco acesso para o mesmo, assim como, a possibilidade de atividades recreativas. O projeto é apresentado também com uma forma de fomento a economia gerando empregos para a população local. Por fim, o estudo contribui para um bom funcionamento do município além de ser um atrativo para moradores e visitantes.

REFERÊNCIAS

AECWEB. **Programa Palmas Solar: desconto no IPTU de edificações com fotovoltaica**. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/programa-palmas-solar-desconto-no-iptu-de-edificacoes-com-fotovoltaica_16626_10_0> Acesso em: 19 nov. 2019.

ANIMA MUNDI. **Anima Escola**. Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: <<http://www.animaescola.com.br/br/apresentacao>> Acesso em: 22 set. 2019.

ARAÚJO, G.; OLIVEIRA, A. **O ensino de arte na educação de jovens e adultos: uma análise a partir da experiência em Cuiabá (MT)**. Educ. Pesqui., São Paulo, SP, v. 41, n. 3, p. 679-694, 2015.

ARCHDAILY. **Cidade Das Artes / Christian de Portzamparc**. Rio de Janeiro, RJ. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-158494/cidade-das-artes-slash-christian-de-portzamparc>> Acesso em: 30 set. 2019.

ARCHDAILY. **Escola de Música Tohogakuen / Nikken Sekkei**. São Paulo, SP. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/789761/escola-de-musica-tohogakuen-nikken-sekkei>> Acesso em: 30 set. 2019.

ARCHDAILY. **MAR – Museu de Arte do Rio / Bernardes + Jacobsen Arquitetura**. São Paulo, SP. 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-108254/mar-museu-de-arte-do-rio-bernardes-jacobsen-arquitetura>> Acesso em: 05 nov. 2019.

ARCHDAILY. **Painéis e nuvens acústicas**. São Paulo, SP. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/catalog/br/products/15513/paineis-e-nuvens-acusticas-soundscapes-shapes-armstrong-ceilings?ad_source=nimrod&ad_medium=widget&ad_content=single_longtail> Acesso em: 03 mar. 2020.

ARCHDAILY. **Praça das Artes / Brasil Arquitetura**. São Paulo, SP. 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>> Acesso em: 30 set. 2019.

ARTE REF. **11 artistas brasileiros de arte moderna para você conhecer!**. Cotia, SP, 2019. Disponível em: <<https://arteref.com/arte/artistas-brasileiros-de-arte-moderna/>> Acesso em: 05 nov. 2019.

ARTE REF. **A arte grega e seus diferentes períodos**. Cotia, SP, 2019. Disponível em: <<https://arteref.com/artes-tradicionais/a-arte-grega/>> Acesso em: 05 nov. 2019.

ARTE REF. **Arte Egípcia: função e representações**. Cotia, SP, 2019. Disponível em: <<https://arteref.com/historia/arte-egipcia-funcao-e-representacoes/>> Acesso em: 05 nov. 2019.

ARTE REF. **O que é a arte rupestre e quais são as suas características**. Cotia, SP, 2019. Disponível em: <<https://arteref.com/artes-tradicionais/o-que-e-a-arte-rupestre-e-quais-sao-as-suas-caracteristicas/>> Acesso em: 05 nov. 2019.

ARTE REF. **Renascença Italiana (séc. XIV – XVI) – Renascimento**. Cotia, SP, 2019. Disponível em: <<https://arteref.com/movimentos/renascimento-renascenca-italiana/>> Acesso em: 05 nov. 2019.

BARBOSA, A. **Arte-educação Pós-Colonialista no Brasil: Aprendizagem Triangular**. Comunicação e Educação, São Paulo, SP, p. 59-64, 1995.

BELAS ARTES. **Centro Universitário Belas Artes**. São Paulo, SP. 2019. Disponível em: <<https://novo.belasartes.br/>> Acesso em: 30 set. 2019.

BOLZANI, B.; TONELLO, M.; BITTAR, C. **Oficinas de artes visuais: empoderamento e desenvolvimento de habilidades sociais para adolescentes em situação de risco social**. Cinergis, Santa Cruz do Sul, RS, v 17, n 3 p.177-182, 2016.

BRASIL. Arquivo Nacional, MAPA-Memória da Administração Pública Brasileira. **Academia Imperial de Belas Artes**. Brasília, 10 nov., 2016. Disponível em: < <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/243-academia-imperial-de-belas-artes>> Acesso em: 03 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Estação de Palmas: Climatologia Local**. Disponível em: <http://sonda.ccst.inpe.br/estacoes/palmas_clima.html>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>.

Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>

Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 11 de maio de 2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf> Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 8 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>> Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3 de 8 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03-04.pdf>> Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4 de 8 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04-04.pdf>> Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 10 de 27 de junho de 2006**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual.

Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_06.pdf> Acesso em: 20 set. 2019.

CASA E CONSTRUÇÃO. **Lã de Vidro: O que é? Usos, vantagens, preço e tudo sobre!**. 2019. Disponível em: < <https://casaconstrucao.org/materiais/la-de-vidro/>> Acesso em: 19 nov. 2019.

CRUVINEL, T. **Avaliação qualitativa do ensino de Arte no Ensino Médio**. Urdimento, Florianópolis, SC, v.1, n.34, p. 77-95, 2019.

CULTURA GENIAL. **A Criação de Adão de Michelangelo**. Disponível em: < <https://www.culturagenial.com/a-criacao-de-adao-michelangelo/>> Acesso em: 05 nov. 2019.

DIAS, R. **Sistemas estruturais para grandes vãos em pisos e a influência na concepção arquitetônica**. Vitruvius, 2004. Disponível em: < <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.044/622>> Acesso em: 05 nov. 2019

EÇA, T. **Para além do crepúsculo das artes visuais na escola**. Revista Lusófona de Educação, v.26, p. 17-27, 2014.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Abaporu**. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1628/abaporu>> Acesso em: 05 nov. 2019.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Homens Trabalhando**. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra11638/homens-trabalhando>> Acesso em: 05 nov. 2019.

ÉPOCA. **A importância do ensino das artes na escola**. 16 maio 2016. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>> Acesso em: 1 set. 2019.

FUNDAÇÃO CIDADE DAS ARTES. **Cidade Das Artes**. Rio de Janeiro, RJ. 2019. Disponível em: <http://cidadedasartes.rio.rj.gov.br/>> Acesso em: 30 set. 2019.

GEOGHEGAN, J.; HOMA, M. **A Bíblia para Leigos**. Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli, Rio de Janeiro, RJ, n. 1, 496 p., 2016.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HOIRISCH, M.; RIBEIRO, R. **Academia Imperial de Belas Artes: sua criação e seus arquitetos**. Cadernos de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro – RJ, p. 252-271, 2010.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/palmas/panorama> > Acesso em: 20 set. 2019.

ISOVER. **PRISMA - Forros modulares e removíveis**. Disponível < <https://www.isover.com.br/construcao-civil/forros-para-teto/prisma-termico-acustico> > Acesso em: 03 mar. 2020

ISOVER. **Tratamento acústico Cinema UCI**. Disponível < <https://www.isover.com.br/publicacoes/cases/tratamento-acustico-cinema-uci> > Acesso em: 03 mar. 2020

ISTO É. **Os cérebros de Michelangelo**. Disponível em < https://istoe.com.br/86963_OS+CEREBROS+DE+MICHELANGELO/ > Acesso em: 04 nov. 2019.

ITAÚ CULTURAL. **Escolinha de Arte do Brasil (EAB)**. Enciclopédia Itaú Cultural.11 fev. 2015. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicao209047/escolinha-de-arte-do-brasil-eab>> Acesso em: 15 jan. 2020.

JOSANE. **Isolamento acústico com piso vinílico**. Disponível em < <http://josane.com.br/noticia/Isolamento-acustico-com-piso-vinilico> > Acesso em: 03 de mar. 2020.

JUNIOR, W.; MIGUEL, M. **A legislação para o ensino de arte e música (1985-2008)**. Roteiro, Joaçaba - SC, v. 39, n. 1, p. 171-184, 2014.

LACAZ, A.; LIMA, S.; HECKERT, A. **Juventudes periféricas: arte e resistências no contemporâneo**. Psicologia & Sociedade, p. 58-67, 2015.

LEITE, R.; MAHFOUD, M. **Da arte invisível ao enraizamento: uma experiência de educação não formal no subúrbio ferroviário de Salvador**. Revista Brasileira de Educação, Belo Horizonte, MG, v. 23, n. 230087, p. 1-24, 2018.

LIMA, V. **A Academia Imperial das Belas-Artes: Um projeto político para as artes no Brasil**. Programa de Pós-Graduação em História da Arte e da Cultura. UNICAMP, Campinas, SP, 1994.

LONGMAN, G.; VIANA, D. **A associação entre arte e política**. Urdimento, n. 15, p. 123-133, 2010.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

MAHFUZ, E. **Reflexões sobre a construção da forma pertinente**. Vitruvius, 2004. Disponível em: < <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/606>> Acesso em: 05 nov. 2019.

MIGNONE, Francisco. **Educação é cultura**. MEC/FENAME. Editora Bloch. Vol 3, 1980.

MUSEU AFRO BRASIL. **Liceu de artes e ofícios de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/instituicoes-artisticas/liceu-de-artes-e-of%C3%ADcios-de-s%C3%A3o-paulo>> Acesso em: 10 jan. 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>> Acesso em: 1 set. 2019.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. Editora G. Gili, Ltda. v. 1, n. 18, p-567, 2013.

NOGUEIRA, M.; LIRA, E. **Expansão Urbana e Periferização na Cidade de Palas – TO: O caso Santo Amaro**. A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia, n. XVII Encontro Nacional de Geógrafos, São Luiz, MA, 2016.

PAMPANA, A. **Arquitetura contemporânea em contextos históricos, uma relação dialógica: A Praça das Artes em São Paulo**. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Bauru, SP, 2017.

PINACOTECA DE SÃO PAULO. **Cronologia**. Disponível em: <<http://pinacoteca.org.br/a-pina/cronologia/>> Acesso em: 10 jan. 2020.

PORTELA, M.; SANTOS, G. **O ensino de arte e as hibridizações culturais: novas perspectivas para a educação estética do século XXI**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, SP, v. 12, n. 2, p.110-118, 2015.

PRAÇA, F. **Metodologia da Pesquisa Científica: Organização Estrutural e os desafios para redigir o Trabalho de Conclusão**. Revista Eletrônica "Diálogos Acadêmicos". Ribeirão Preto, SP, 08, nº 1, p. 72-87, 2015.

PROENÇA, G. **História da Arte**. Editora Ática. São Paulo. P – 279. 2000.

QUADROS, C.; SANTOS, L. **Ensino de arte na educação infantil: múltiplas dimensões da prática pedagógica**. Revista Eventos Pedagógicos, v.3, n.3, p. 24 - 32, 2012.

QUALITAT ENGENHARIA. **Piso flutuante para dança**. Disponível em: <<http://qualitatengenharia.com.br/piso-flutuante-para-danca/>> Acesso em: 03 mar. 2020

RC PISOS. **Carpete é bom para isolamento acústico?**. Disponível em: <<http://www.rcpisos.com.br/blog/carpete-e-bom-para-isolamento-acustico/>> Acesso em: 03 mar. 2020.

RIOTUR. **Cidade Das Artes**. Rio de Janeiro, RJ. 2019. Disponível em: <http://visit.rio/que_fazer/cidadedasartes/> Acesso em: 30 set. 2019.

SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO DO ESTADO DO TOCANTINS. **Palmas é modelo na Educação pública e privada**. Palmas, TO, 2011. Disponível em: <<https://secom.to.gov.br/noticias/palmas-e-modelo-na-educacao-publica-e-privada-44850/>> Acesso em: 29 set. 2019.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Balanço da Segurança 2019**. Palmas, TO, 2019. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/455463/>> Acesso em: 1 set. 2019.

SECRETARIA DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Projeto Aafeto**. Disponível em: <<https://setas.to.gov.br/trabalho/inclusao-productiva/projeto-aafeto/>> Acesso em: 20 nov. 2019

SEMENTES DO VERBO. **Sementes do Verbo**. Palmas, TO, 2019. Disponível em: <sementesdoverbo.org> Acesso em: 20 set. 2019.

SILVA, L.; SOUSA, L. **Caracterização da direção predominante e velocidade do vento em Palmas (TO)**. Variabilidade e suscetibilidade climática: implicações ecossistêmicas e sócias. XII SBCG. Goiânia, GO, p. 1210-1221, 2016.

SOVIK, L. **Os projetos culturais e seu significado social**. Galaxia (São Paulo, Online), São Paulo, SP, n. 27, p. 172-182, 2014.

SUBTIL, M. **Reflexões sobre ensino de arte: recortes históricos sobre políticas e concepções**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.41, p. 241-254, 2011.

SUPER INTERESSANTE. **O que foi a Semana de Arte Moderna de 1922?**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-a-semana-de-arte-moderna-de-1922/>> Acesso em: 05 nov. 2019.

TAVARES, A. **Ações Culturais nas Periferias de São Paulo: identidades e territórios em questão**. Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, São Paulo, CELACC/ECA – USP, 2012.

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Praça das Artes**. São Paulo, SP. 2019. Disponível em: <<https://theatromunicipal.org.br/espaco/praca-das-artes/>> Acesso em: 30 set. 2019.

UFBA. **Escola de Belas Artes – UFBA**. Salvador, BA. 2019. Disponível em: <<http://www.belasartes.ufba.br/>> Acesso em: 30 set. 2019.

UFBA. **Estrutura Física**. Escola de Belas Artes – UFBA. Salvador, BA. 2019. Disponível em: < <http://www.belasartes.ufba.br/estrutura/>> Acesso em: 30 set. 2019.

UFBA. **História**. Escola de Belas Artes – UFBA. Salvador, BA. 2019. Disponível em: < <http://www.belasartes.ufba.br/historia/>> Acesso em: 30 set. 2019.

UFT. **Universidade da Maturidade (UMA)**. Disponível em:<<https://ww2.uft.edu.br/index.php/proex/programas-e-projetos/10852-uma-universidade-da-maturidade>> Acesso em: 2 mar. 2020.

UNICAMP. **Pesquisadores dissecam lição de anatomia de Michelangelo**. Campinas, SP. 2004. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/junho2004/capa256.html> Acesso em: 04 nov. 2019.

VIBRA SOM. **O que é espuma acústica?**. Disponível em: <https://www.vibrasom.ind.br/produtos-acusticos/espuma-acustica.html?gclid=CjwKCAjw88v3BRBFEiwApwLevZa5nPRMicDBj92t_fix0QNRaUrIECGuUC6a8oVIN3ZDWcEvWIH7LhoCdkQQAuD_BwE> Acesso em: 03 mar. 2020

VIMINAS. **Vidro laminado: melhor conforto acústico e redução do barulho**. Disponível em: <<https://viminas.com.br/blog/vidro-laminado-conforto-acustico-e-reducao-do-barulho>> Acesso em: 19 nov. 2019

VIVA DECORA. **Descubra os segredos da arquitetura da Pinacoteca de São Paulo**. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/pinacoteca/>> Acesso em: 10 jan. 2020.

ANEXO

ANEXO 1: INFORMATIVO URBANÍSTICO Nº 241/2019



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E
SERVIÇOS REGIONAIS
DIRETORIA DE URBANISMO
GERÊNCIA DE USO DO SOLO

INFORMATIVO URBANÍSTICO
INFO Nº 241/2019

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Regularização Fundiária e Serviços Regionais – SEDURF, no uso de suas atribuições, no Processo Nº 2019084694, certifica que o imóvel localizado à JARDIM AURENY I, SW 2, AV, RUA PIAUI, com área de 4.306,00m², neste Município, é destinado a Área Pública Municipal é destinado a Área Verde Non Aedificandi, conforme cópia do memorial descritivo e situação do loteamento anexo.

CONFORME LEI COMPLEMENTAR Nº 400, DE 2 DE ABRIL DE 2018
Do Plano Diretor Participativo do Município de Palmas
Subseção II
Das Áreas Verdes Urbanas –AVUs

Art. 108. As Áreas Verdes Urbanas – AVUs são espaços territoriais urbanos com seus recursos ambientais apresentando, ou não, cobertura vegetal nativa ou outras formas de vegetação, criadas por iniciativa do Poder Executivo Municipal e as indicadas e averbadas nas plantas e memoriais descritivos dos parcelamentos de glebas.

§ 1º Compõem as AVUs provenientes de plantas e memoriais descritivos dos parcelamentos de glebas:

- I - praças;
- II - áreas verdes não edificantes;
- III - áreas verdes de preservação;
- IV - áreas verdes do sistema viário;

§ 2º Os parques já existentes no município passam a ser denominados Áreas Verdes Urbanas, e serão categorizados conforme esta Lei Complementar.

Art. 109. As AVUs destinam-se à preservação e conservação dos ecossistemas naturais, manutenção dos serviços ambientais, proteção dos recursos hídricos, melhoria da qualidade de vida, recreação e lazer, manutenção ou melhoria paisagística, proteção de bens, manifestações culturais, e em casos específicos, voltadas à pesquisa.

Art. 110. Ficam estabelecidas as seguintes categorias de Áreas Verdes Urbanas - AVUs, sem prejuízo de outras que poderão ser criadas em lei posterior:

- I - parque urbano;
- II - parque linear urbano;
- III - jardim botânico;
- IV - horto florestal;
- V- bosque;
- VI - área de pesquisa;
- VII - rua parque.

Parágrafo único. O enquadramento das AVUs dependerá de estudos técnicos ambientais a serem realizados.

Art. 113. Nas AVUs será permitida a implantação de mobiliário e equipamentos comunitários para esporte, lazer e recreação, equipamentos necessários à sua segurança e



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E
SERVIÇOS REGIONAIS
DIRETORIA DE URBANISMO
GERÊNCIA DE USO DO SOLO

equipamentos urbanos que considerem seus atributos e vulnerabilidades físicas e bióticas e que não descaracterizem sua finalidade ambiental e paisagística.

§ 1º A instalação de equipamentos urbanos em AVUs se dará por meio de decisão compartilhada entre os órgãos responsáveis pelo planejamento territorial, pela gestão ambiental e pela infraestrutura.

§ 2º A implantação de equipamentos urbanos e comunitários em AVUs, estarão condicionadas, no mínimo, às seguintes diretrizes:

I - os equipamentos urbanos poderão ser implantados em até **25%** (vinte e cinco por cento) da área;

II - ter no mínimo **75%** (setenta e cinco por cento) de área do terreno permeável;

III - apresentação do projeto ambiental paisagístico, visando ao sombreamento e à integração da vegetação com o ambiente construído.

Art. 105 - (...)

§ 1º No caso das AAPs, AVUs e Corredores Verdes, estes não poderão ter seus limites, finalidades e objetivos originariamente estabelecidos alterados, exceto nas seguintes condições:

I - quando sobre a área houver relevante interesse público devidamente justificado;

II - quando não mais se justificar ambientalmente.

§ 2º A comprovação do atendimento das condições descritas nos incisos I e II do § 1º se dará por meio de estudos ambientais realizados pelo proponente da alteração, que deverão ser submetidos ao órgão executor da Política Ambiental do Município, cuja decisão, caso permissiva, deverá ser ratificada pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente, aprovado em Audiência Pública para posterior regulamentação em lei específica.

CONFORME LEI COMPLEMENTAR Nº 321, DE 13 DE AGOSTO DE 2015;
SEÇÃO IX
DAS ÁREAS VERDES – AV

Art. 68. A Área Verde define-se pela preservação e/ou criação de cobertura vegetal e proteção dos recursos hídricos, sendo possível em algumas o exercício de atividades de lazer e recreação, desde que compatíveis com a sua destinação principal.

Art. 69. Para a Área Verde de Preservação, os usos admitidos são:

- Horto florestal
- Jardins botânicos
- Parques
- Parque infantil
- Quadra de esporte

PARA TODOS E QUAISQUER TIPOS DE EDIFICAÇÕES E/OU ALTERAÇÕES NESTAS, DEVERÃO SER CONSIDERADAS:

• Foram mantidos os artigos de maior relevância para a certidão, contudo, a Lei de forma íntegra deverá ser considerada.

• Lei Complementar nº 305, de 02 de outubro de 2014 – Código de Obras, e suas respectivas alterações.



SEDURF

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E
SERVIÇOS REGIONAIS
DIRETORIA DE URBANISMO
GERÊNCIA DE USO DO SOLO

- Lei Municipal nº 371 de novembro de 1992 – Código de Posturas, e suas respectivas alterações.
- Normas Brasileiras de Acessibilidade – NBR 9050 (Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificação, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos) e suas respectivas alterações.

Para elaboração de estacionamentos e/ou local para guarda de veículos deverá ser considerada as exigências da Lei Complementar nº 305, de 02 de outubro de 2014, conforme atividade a ser exercida na edificação.

CONFORME DECRETO 1.490, DE 30 DE OUTUBRO DE 2017 - Programa Adote uma Área Verde, instituído pelo Decreto nº 923, de 21 de setembro de 2002.

Art. 11. O processo de adoção do Programa Palmas Mais Verde possui as seguintes etapas:

- I - disponibilidade do objeto de adoção: o interessado deve verificar a disponibilidade do objeto que pretende adotar, devendo apresentar endereço e mapa de localização com a indicação do referido objeto de adoção junto à FMA;
- II - identificação do interessado e apresentação da proposta: estando o objeto de adoção disponível, o interessado deve protocolizar o requerimento modelo padrão do Programa acompanhado dos documentos pertinentes e proposta de adoção;
- III - classificação da proposta: a proposta de adoção será analisada observando os critérios definidos neste Decreto, e, caso não seja aprovada, o interessado será notificado para realizar as adequações necessárias para nova análise;
- IV - formalização da parceria: aprovada a proposta de adoção a parceria será firmada por meio do termo de adoção do Programa.

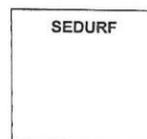
Parágrafo único. A FMA poderá indeferir o requerimento quando não houver interesse público ou administrativo relevante.

Art. 12. A proposta de adoção pode ser convencional ou simplificada, observado os incisos II e III do art. 2º deste Decreto, sendo que para elaboração da proposta de adoção convencional ou simplificada o interessado deverá observar o seguinte:

- I - os objetivos do Programa Palmas Mais Verde;
- II - as diretrizes contidas no Plano de Arborização Urbana de Palmas, assim como as recomendações do seu respectivo manual

§ 1º Na adoção convencional o interessado deve apresentar proposta contendo Projeto Paisagístico e memorial descritivo acompanhado de Anotação ou Registro de Responsabilidade Técnica (ART ou RRT) de autoria e execução de profissional habilitado, e, ainda, observar as seguintes diretrizes na elaboração do projeto e memorial:

- I - o passeio público e/ou a passagem de pedestres, conectado com os objetos de adoção descritos nos incisos I, II e III do art. 4º deste Decreto, deve ser integrado à proposta de adoção, garantindo a continuidade, acessibilidade e a arborização;
- II - nas áreas verdes de preservação e áreas verdes não edificantes poderá ser implantado calçamento em até 30% (trinta por cento) da área adotada, desde que seja permeável e integrado com a arborização;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E
SERVIÇOS REGIONAIS
DIRETORIA DE URBANISMO
GERÊNCIA DE USO DO SOLO

III - nas praças poderá ser implantado calçamento em até 30% (trinta por cento) da área adotada, excluídas as áreas com calçamento interno à praça, sendo que no somatório geral não ultrapasse a 50% (cinquenta por cento), desde que o calçamento seja permeável e integrado com a arborização;

IV - nos quadrantes das rotatórias, áreas verdes que compõem o sistema viário, poderá ser implantado calçamento em até 50% da área adotada, desde que seja permeável e integrado com a arborização;

V - as propostas de adoção que apresentarem acesso para veículos sobre as áreas adotandas serão submetidas ao órgão municipal responsável pelo trânsito, que poderá exigir projeto de segurança viária, o qual, exigido, condicionará a permissão da adoção à sua aprovação pelo órgão de trânsito, sem prejuízo da necessidade de apresentação de outros documentos pertinentes;

VI - o memorial descritivo deve ser detalhado, contendo todas intervenções urbanísticas que serão realizadas no objeto de adoção e cronograma de execução, descrevendo a metodologia a ser empregada na remoção e disposição final adequada dos resíduos, roçada manual, escolha das espécies, espaçamento, coveamento, adubação, controle de pragas, plantio das mudas e manejo da área durante o período de adoção, levada em consideração na implantação do Projeto aspectos como: fertilidade e estado de conservação do solo, presença de vegetação arbórea nativa remanescente na área, regime hídrico, proporcionalidade das espécies e indivíduos e disposição das mudas observando o espaçamento adequado para cada espécie arbórea a ser plantada, bem como as demais recomendações técnicas indicadas no Manual de Arborização, disponível na FMA.

§ 2º Na adoção simplificada, o interessado poderá integrar à proposta o passeio público e/ou a passagem de pedestres, conectado com os objetos de adoção descritos nos incisos I, II e III do art. 4º deste Decreto, implantando calçamento permeável para garantir a continuidade, acessibilidade e a arborização, bem como apresentar como proposta para o objeto a ser adotado croqui contendo as seguintes informações:

I - localização;

II - limites do objeto, quando este for uma área;

III - cronograma de execução;

IV - indicação da posição das espécies arbóreas existentes e as que serão plantadas com suas respectivas quantidades e espaçamento, quando o objeto de adoção for uma área;

V - indicação da implantação de calçamento permeável no passeio público e/ou passagem de pedestres, quando for o caso. § 3º A FMA poderá reprová-la proposta de adoção quando ela não alcançar os objetivos expressos no art. 3º deste Decreto.

Palmas, 31 de outubro de 2019

ARQ. EMERSON FERRÃO
 MAT 156031

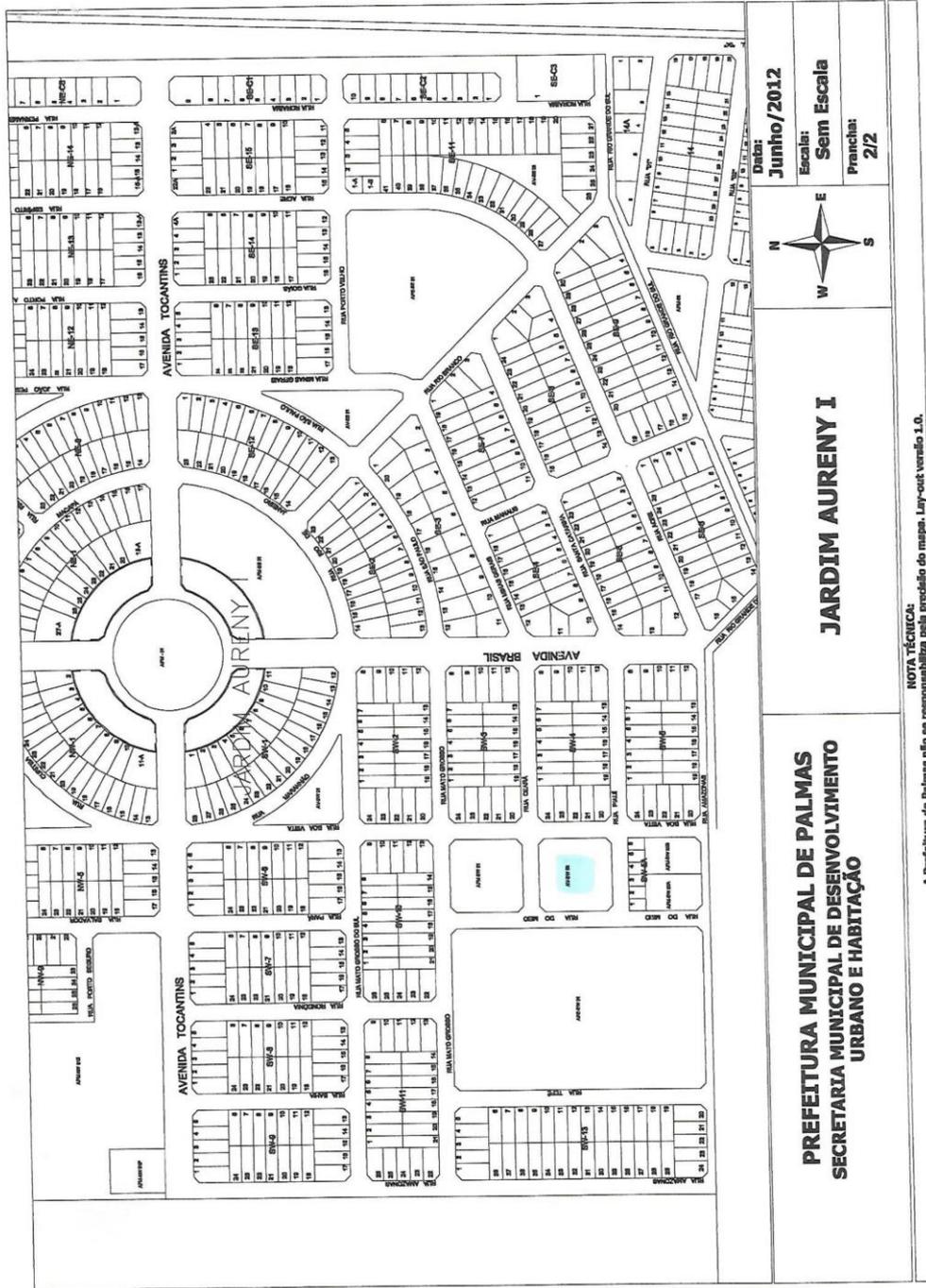
Memorial Descriptivo da QUADRA I - QUADRA 19

No. DO LOTE	LARGURA DO LOTE	DIMENSÕES LINEARES E CONTRIBUIÇÕES DOS LOTES				ÁREA BRUTA	ÁREA ÚTIL	VALOR DO SOLO
		FRENTE	FUNDO	LADO DIREITO	LADO ESQUERDO			
ME 01 - RUA TERESINA	98,80			61,00	R. R. G. MARTE	3.381,38	3.381,38	RM
ME 02 - R.R.G. DO MARTE	16,20	111,11	ME 11 L. 07 A 10 + 39,60	22,04	ME 11 L. 07 A 09	2.327,99	2.327,99	RM
ME 03 - VIC 04	46,70	76,70	ME 11 L. 08 A 09	31,70	304 11	5.637,09	5.637,09	RM
ME 05 - RUA 11	200,70	110,70	10 030	9,30	01, R.	3.006,97	3.006,97	RM
ME 01 - RUA CRISTINA	133,39			92,50	R. R. G. HELIOTHE	353,00	353,00	RM
ME 04 - RUA TERESINA	40,00	40,00	01, R.	60,00	01 L. 01 E 02	2.100,00	2.100,00	RM
ME 05 - R. ANTONIUS	646,39	1.125,25	PARQUE LIDO	676,73	T. EST. GAR. 19	885.634,95	885.634,95	RM
ME 06 - R. PORTO SEBASTIÃO	222,39			407,71	R. PORTO SEBASTIÃO			
ME 07 - R. PORTO SEBASTIÃO	152,00			27,70	R.V. D			
ME 08 - R. PORTO SEBASTIÃO	7,67			336,21	T. EST. GAR. 19			
ME 09 - R. PORTO ALEGRE	76,00							
ME 10 - R. PORTO ALEGRE	7,07							
ME 11 - R. LOURIVAL	79,00							
ME 12 - R. LOURIVAL	7,07							
ME 13 - R. BRASÍLIA	76,75							
ES 01 - RUA SÃO PAULO	98,80			126,00	R. R. G. GESSIS	3.580,38	3.580,38	RM
ES 02 - R. RUI ROBERTO	16,70	117,10	13, 11 11 0 20	131,15	14, 11, 27 4 30	2.378,59	2.378,59	RM
ES 03 - RUA PROSPERIDADE	123,39			182,10	R. PORTO S. 301	925,00	925,00	RM
ES 04 - RUA PORTO	56,00	56,00	01, R. PORTO	56,00	01, R. PORTO	4.386,00	4.386,00	RM

VALORES NO CUMPRIMENTO -> TOTAL DE LOTES : 11 ÁREA : 414.657,39

nd

ME 01



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO
URBANO E HABITAÇÃO

JARDIM AURENY I

Data: **Junho/2012**
 Escala: **Sem Escala**
 Prancha: **2/2**



NOTA TÉCNICA:
 A Prefeitura de Palmas não se responsabiliza pelo conteúdo do mapa. Lay-out versão 1.0.

ANEXO 2: INFORMATIVO URBANÍSTICO Nº 242/2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
E SERVIÇOS REGIONAIS
DIRETORIA DE URBANISMO
GERÊNCIA DE USO DO SOLO

SEDURF
Fis.
Rubrica

INFORMATIVO URBANISTICO
Nº 242/2019

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Regularização Fundiária e Serviços Regionais - SEDURF, no uso de suas atribuições, no Processo Nº 87342/2019, certifica que o imóvel localizado à **JARDIM AURENY I, APE SW 1, RUA AMAZONAS**, com área de **33.466,00 m²**, neste Município, é destinado a **Área Pública Estadual**, conforme cópia do memorial descritivo e situação do loteamento anexo.

CONFORME LEI COMPLEMENTAR MUNICIPAL Nº 400 DE 2 DE ABRIL DE 2018 – (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO)

TÍTULO III
DO ORDENAMENTO TERRITORIAL

Art. 7º O território do município de Palmas é constituído por Macrozonas, indicadas segundo o Anexo I a esta Lei Complementar, compreendendo:

I - Macrozona de Ordenamento Controlado (MOCont);

Art.9º As Regiões de Planejamento estão indicadas no Anexo II desta Lei Complementar, sendo assim representadas:

I - na MOCont:

(...)

b) Região de Planejamento Sul – RPSul, que compreende a malha urbana sul, além da Zona de Serviços Oeste II;

CONFORME LEI COMPLEMENTAR MUNICIPAL Nº 94 DE 17 DE NOVEMBRO DE 2004 – Dispõe sobre o uso e ocupação do solo da Área de Urbanização Prioritária II, e suas alterações:

Art. 5º Os níveis de incomodidade das atividades são determinados por lotes e quadras da Área de Urbanização Prioritária II, em função da hierarquia e das características das vias:

§ 2º As áreas públicas assim definidas nas plantas e/ou nos memoriais descritivos dos loteamentos, exceto as doadas e/ou concedidas, estão dispensadas da observância aos níveis de incomodidade, desde que, com a anuência da comunidade.

Art. 7º Os índices urbanísticos controladores da ocupação do solo, serão fixados em função do nível de incomodidade do lote e da sua localização em relação ao sistema viário.

§ 4º O lote ou área pública e/ou institucional deverá obedecer ao seguinte:

I - coeficiente de aproveitamento máximo = **1(um)**;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
E SERVIÇOS REGIONAIS
DIRETORIA DE URBANISMO
GERÊNCIA DE USO DO SOLO

SEDURF
_____ Fls.
_____ Rubrica

- II - taxa de permeabilidade mínima = **30% (trinta por cento)**;
 III - taxa de ocupação máxima:
 a) subsolo = **70% (setenta por cento)**;
 b) demais pavimentos = **65% (sessenta e cinco por cento)**.
 IV - afastamento mínimo obrigatório:
 a) em divisa voltada para logradouro público: **5,00m (cinco metros)**;
 b) em divisa voltada para outro lote: **2,00m (dois metros)**.

§ 5º As edificações dos lotes cujos níveis de incomodidade for NI-3, NI-04, NI-5 e NI-6 e inclusive nos lotes e/ou áreas públicas e/ou institucionais terão altura máxima de 25m (vinte e cinco metros).

Art. 8º Sobre os afastamentos confrontantes com logradouros públicos poderão ser edificadas:

- I - guarita, com área máxima de 6,00m² (seis metros quadrados);
 II - depósito de lixo com área máxima de 3,00m² (três metros quadrados);
 III - central de gás com área máxima de 3,00m² (três metros quadrados);

Parágrafo único. No afastamento de fundo, confrontante com outro lote poderá ser edificada edícula com área máxima igual a 30,00m² (trinta metros quadrados).

Art. 9º No cálculo de áreas para aplicação do coeficiente de aproveitamento máximo deverão ser excluídas:

- I - áreas destinadas a estacionamento de veículos;
 II - depósito de lixo, com área de até 3,00m² (três metros quadrados);
 III - central de gás, com área de até 3,00m² (três metros quadrados);
 IV - caixa d'água;
 V - central de máquinas e/ou equipamentos a serem utilizados sem fins comerciais.

Art. 10º. Toda edificação, independentemente do uso ao qual se destina, deverá possuir área para estacionamento de veículos.

§1º. Para as unidades funcionais destinadas ao uso residencial, a área para estacionamento de veículos deverá ter o número mínimo de vagas estabelecido no Código de Obras do Município - Lei n.º **045/90**.

§2º. Para as unidades funcionais destinadas ao uso comercial, de prestação de serviços, institucional e/ou industrial, a área para estacionamento de veículos deverá ter 1 (uma) vaga para cada 100,00m² (cem metros quadrados) ou fração de área total construída, salvo exigências maiores, constantes de legislações específicas ou no Código de Obras do Município - Lei n.º 45/90. (Redação alterada pela Lei Complementar 243 de 19 de janeiro de 2012)

§3º. A área para estacionamento de veículos poderá ser disposta sobre o afastamento mínimo obrigatório desde que descoberto, em divisa voltada para logradouro público, e os acessos poderão ter largura máxima igual a 3,50m (três metros e meio) respeitando o rebaixamento total máximo de 50% (cinquenta por cento) da dimensão confrontante com o logradouro. (NR) (Redação alterada pela Lei Complementar 243 de 19 de janeiro de 2012)





PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
E SERVIÇOS REGIONAIS
DIRETORIA DE URBANISMO
GERÊNCIA DE USO DO SOLO

SEDURF
Fls.
Rubrica

PARA TODOS E QUAISQUER TIPOS DE EDIFICAÇÕES E/OU ALTERAÇÕES NESTAS, DEVERÃO SER CONSIDERADAS:

- Lei Municipal nº 45 de março de 1990 – Código de Obras, e suas respectivas alterações.
- Lei Municipal nº 371 de novembro de 1992 – Código de Posturas, e suas respectivas alterações.
- Normas Brasileiras de Acessibilidade – NBR 9050 (Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificação, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos).

Para elaboração de estacionamentos e/ou local para guarda de veículos deverá ser considerada as exigências da Lei Municipal 45 de 1990, conforme atividade a ser exercida na edificação.

Palmas, 6 de novembro de 2019


Juarez da Costa Júnior
 Arquiteto e Urbanista
 Mat.: 312.801
 Sec. Mun. de Desenv. Urbano, Regul.
 Fundiária e Serviços Regionais

ANEXO 3: INFORMATIVO URBANÍSTICO Nº 243/2019



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
E SERVIÇOS REGIONAIS
DIRETORIA DE URBANISMO
GERÊNCIA DE USO DO SOLO

SEDURF
Fis.
Rubrica

INFORMATIVO URBANISTICO Nº 243/2019

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Regularização Fundiária e Serviços Regionais - SEDURF, no uso de suas atribuições, no Processo Nº 87342/2019, certifica que o imóvel localizado à JARDIM AURENY I, APM SW 1, RUA BOA VISTA, com área de 4.306,00 m², neste Município, é destinado a Área Pública Municipal, conforme cópia do memorial descritivo e situação do loteamento anexo.

CONFORME LEI COMPLEMENTAR MUNICIPAL Nº 400 DE 2 DE ABRIL DE 2018 – (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO)

TÍTULO III DO ORDENAMENTO TERRITORIAL

Art. 7º O território do município de Palmas é constituído por Macrozonas, indicadas segundo o Anexo I a esta Lei Complementar, compreendendo:

I - Macrozona de Ordenamento Controlado (MOCont);

Art.9º As Regiões de Planejamento estão indicadas no Anexo II desta Lei Complementar, sendo assim representadas:

I - na MOCont:

(...)

b) Região de Planejamento Sul – RPSul, que compreende a malha urbana sul, além da Zona de Serviços Oeste II;

CONFORME LEI COMPLEMENTAR MUNICIPAL Nº 94 DE 17 DE NOVEMBRO DE 2004 – Dispõe sobre o uso e ocupação do solo da Área de Urbanização Prioritária II, e suas alterações:

Art. 5º Os níveis de incomodidade das atividades são determinados por lotes e quadras da Área de Urbanização Prioritária II, em função da hierarquia e das características das vias:

§ 2º As áreas públicas assim definidas nas plantas e/ou nos memoriais descritivos dos loteamentos, exceto as doadas e/ou concedidas, estão dispensadas da observância aos níveis de incomodidade, desde que, com a anuência da comunidade.

Art. 7º Os índices urbanísticos controladores da ocupação do solo, serão fixados em função do nível de incomodidade do lote e da sua localização em relação ao sistema viário.

§ 4º O lote ou área pública e/ou institucional deverá obedecer ao seguinte:

I - coeficiente de aproveitamento máximo = 1(um);



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
E SERVIÇOS REGIONAIS
DIRETORIA DE URBANISMO
GERÊNCIA DE USO DO SOLO

SEDURF
_____ Fis.
_____ Rubrica

- II - taxa de permeabilidade mínima = 30% (trinta por cento);
- III - taxa de ocupação máxima:
 - a) subsolo = 70% (setenta por cento);
 - b) demais pavimentos = 65% (sessenta e cinco por cento).
- IV - afastamento mínimo obrigatório:
 - a) em divisa voltada para logradouro público: 5,00m (cinco metros);
 - b) em divisa voltada para outro lote: 2,00m (dois metros).

§ 5º As edificações dos lotes cujos níveis de incomodidade for NI-3, NI-04, NI-5 e NI-6 e inclusive nos lotes e/ou áreas públicas e/ou institucionais terão altura máxima de 25m (vinte e cinco metros).

Art. 8º Sobre os afastamentos confrontantes com logradouros públicos poderão ser edificadas:

- I - guarita, com área máxima de 6,00m² (seis metros quadrados);
 - II - depósito de lixo com área máxima de 3,00m² (três metros quadrados);
 - III - central de gás com área máxima de 3,00m² (três metros quadrados);
- Parágrafo único.* No afastamento de fundo, confrontante com outro lote poderá ser edificada edícula com área máxima igual a 30,00m² (trinta metros quadrados).

Art. 9º No cálculo de áreas para aplicação do coeficiente de aproveitamento máximo deverão ser excluídas:

- I - áreas destinadas a estacionamento de veículos;
- II - depósito de lixo, com área de até 3,00m² (três metros quadrados);
- III - central de gás, com área de até 3,00m² (três metros quadrados);
- IV - caixa d'água;
- V - central de máquinas e/ou equipamentos a serem utilizados sem fins comerciais.

Art. 10º. Toda edificação, independentemente do uso ao qual se destina, deverá possuir área para estacionamento de veículos.

§1º. Para as unidades funcionais destinadas ao uso residencial, a área para estacionamento de veículos deverá ter o número mínimo de vagas estabelecido no Código de Obras do Município - Lei n.º 045/90.

§2º. Para as unidades funcionais destinadas ao uso comercial, de prestação de serviços, institucional e/ou industrial, a área para estacionamento de veículos deverá ter 1 (uma) vaga para cada 100,00m² (cem metros quadrados) ou fração de área total construída, salvo exigências maiores, constantes de legislações específicas ou no Código de Obras do Município - Lei n.º 45/90. (Redação alterada pela Lei Complementar 243 de 19 de janeiro de 2012)

§3º. A área para estacionamento de veículos poderá ser disposta sobre o afastamento mínimo obrigatório desde que descoberto, em divisa voltada para logradouro público, e os acessos poderão ter largura máxima igual a 3,50m (três metros e meio) respeitando o rebaixamento total máximo de 50% (cinquenta por cento) da dimensão confrontante com o logradouro. (NR) (Redação alterada pela Lei Complementar 243 de 19 de janeiro de 2012)





PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
E SERVIÇOS REGIONAIS
DIRETORIA DE URBANISMO
GERÊNCIA DE USO DO SOLO

SEDURF

Fis.

Rubrica

PARA TODOS E QUAISQUER TIPOS DE EDIFICAÇÕES E/OU ALTERAÇÕES NESTAS, DEVERÃO SER CONSIDERADAS:

- Lei Municipal nº 45 de março de 1990 – Código de Obras, e suas respectivas alterações.
- Lei Municipal nº 371 de novembro de 1992 – Código de Posturas, e suas respectivas alterações.
- Normas Brasileiras de Acessibilidade – NBR 9050 (Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificação, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos).

Para elaboração de estacionamentos e/ou local para guarda de veículos deverá ser considerada as exigências da Lei Municipal 45 de 1990, conforme atividade a ser exercida na edificação.

Palmas, 6 de novembro de 2019



(Handwritten signature)
Guaracy de A. Costa Júnior
 Arquiteto e Urbanista
 Matr. 212.819
 Sec. Mun. de Desenv. Urbano, Reg. e
 Fundiária e Serviços Regionais

